



ESTRATÉGIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
**LOCAL**  
**2030**  
ALENTEJO CENTRAL

# PERCURSO FORMATIVO DE CAPACITAÇÃO NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

CRIAÇÃO DE EMPREGO E FIXAÇÃO  
DA POPULAÇÃO JOVEM NA REGIÃO  
DO ALENTEJO CENTRAL



## **PERCURSO FORMATIVO DE CAPACITAÇÃO NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

DIRIGIDO A JOVENS, QUE CONSTITUA UMA  
OPORTUNIDADE PARA A **CRIAÇÃO DE EMPREGO**  
E **FIXAÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM NA**  
**REGIÃO DO ALENTEJO CENTRAL**

# ÍNDICE

6	FICHA TÉCNICA DO PERCURSO FORMATIVO DE CAPACITAÇÃO NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL
10	ENQUADRAMENTO
14	CONTEXTO
16	PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO
18	PERCURSO FORMATIVO
20	Perfil de entrada
21	Perfil de saída e competências a adquirir
23	Estrutura do Percurso Formativo
23	Formação Base
25	Formação Individual Especializada
27	Formação Intensiva
28	Prática Aplicada
29	Metodologias de implementação
33	ANEXOS
100	FICHA TÉCNICA

# FICHA TÉCNICA DO PERCURSO FORMATIVO DE CAPACITAÇÃO NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

<b>IDENTIFICAÇÃO DO PROCESSO DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA</b>	Entidade adjudicante	Monte – Desenvolvimento Alentejo Central, ACE
	Objeto	Elaboração de percurso formativo de capacitação, na área do desenvolvimento local, dirigido a jovens, que constitua uma oportunidade para a criação de emprego e fixação da população jovem na região do Alentejo Central
	Prazo de execução	30/06/2023
	Projeto	Nova Praxis para a Abordagem LEADER – uma Teoria para todo o Território
<b>IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO</b>	Designação	Percurso Formativo de Capacitação na área do Desenvolvimento Local
<b>EQUIPA TÉCNICA/AUTORIA</b>	Responsável pela conceção final do produto	Olga Filipa Fernandes e-mail: olga.fernandes@animar-dl.pt Tel: 219527452/912308881
	Responsável pela monitorização e articulação do processo	Raquel Rosa e-mail: raquel.rosa@animar-dl.pt Tel: 219527452/910180300

<b>PROCESSO DE CONSTRUÇÃO</b>	Metodologia	<p>A metodologia de construção do percurso formativo baseou-se em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de 1 reunião prévia entre MONTE– Desenvolvimento Alentejo Central, ACE e Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, com o objetivo de preparar o processo de construção do percurso formativo e discussão e apresentação das referências e detalhe dos documentos de suporte à necessidade identificada;</li> <li>Realização de 2 oficinas formativas, em ambiente online, com representantes de entidades de âmbito nacional e de entidades com intervenção no território. O objetivo destas oficinas foi realizar o diagnóstico territorial, fazer o levantamento de necessidades formativas e apresentar/devolver resultados das reflexões;</li> <li>Realização de 2 oficinas formativas, em ambiente online, com jovens já envolvidos e que conhecem a intervenção na área do desenvolvimento local e jovens que pretendem conhecer melhor a intervenção na área do desenvolvimento local e integrar essa área profissional. O objetivo destas oficinas foi a conceção e validação do itinerário pedagógico;</li> <li>Realização de 2 reuniões de monitorização e follow-up entre MONTE– Desenvolvimento Alentejo Central, ACE e Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, com o objetivo de validar pressupostos do percurso formativo e definir perfis de entrada e saída dos/as jovens beneficiários/as do percurso formativo;</li> <li>Realização de 1 sessão de apresentação pública do Percurso Formativo de Capacitação na área do Desenvolvimento Local, junto dos representantes das entidades que participaram nas oficinas formativas, junto dos/as jovens e junto de outros stakeholders.</li> </ul>
		<p>Universidade de Évora – Paulo Neto Delegação Regional do IEFP – Cláudia Martins Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC) – Margarida Almeida Núcleo Empresarial da Região de Évora, Associação Empresarial – Paula Paulino Suão, Associação de Desenvolvimento Comunitário – Bravo Nico Instituto Português do Desporto e da Juventude, Direção Regional do Alentejo – Francisco Torrão Plataforma Portuguesa das ONGD – José Queiróz Federação Minha Terra – Luís Chaves Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local – Célia Lavado Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local – Jéssica Soares O MONTE – ACE – Marta Alter Associação Cultural Make Noise – Joana Sacristão Associação Nangué – André Coelho Juventude Socialista – Ludgero Glórias Associação de Estudantes da Universidade de Évora – Diogo Solipa Associação Dupla Personalidade – Catarina Delgado Jovens estudantes: Margarida Ramalinho e Simão Rebocho Jovens profissionais: Inês Catarino e Ana Silva</p>

**PERCURSO FORMATIVO DE CAPACITAÇÃO NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Pressupostos	<p>Desenho do percurso formativo de capacitação, na área do desenvolvimento local, dirigido a jovens, que constitua uma oportunidade para a criação de emprego e fixação da população jovem na região do Alentejo Central, de acordo com o objetivo do projeto Nova Praxis para a Abordagem LEADER – uma Teoria para todo o Território;</p> <p>Observação e resposta à Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central para o período de programação 2021 - 2027, nomeadamente ao nível do Objetivo Estratégico 4 - Assegurar o bem-estar a todos os cidadãos e eliminar os focos de exclusão social e do Objetivo Estratégico 5 - Capacitar as instituições e as pessoas e aprofundar a cooperação territorial;</p> <p>Observância e inspiração a partir do Despacho Normativo 72/85, Diário da República Nº 183, I Série, 10 de agosto de 1985 que estabelece medidas relativas à formação de agentes de desenvolvimento em matéria de emprego e formação profissional;</p> <p>Construção de forma colaborativa e participativa, com a intervenção de diferentes agentes do território e os jovens.</p>
Objetivos	<p>Constituir-se como uma oportunidade de integração profissional da população jovem (local);</p> <p>Integrar conteúdos/ áreas de conhecimento transversais que permitam o reforço de competências em cidadania, governança, desenvolvimento e animação comunitária, liderança;</p> <p>Possibilitar uma resposta individual e organizacional mais eficaz aos novos desafios para o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais;</p> <p>Capacitar jovens para que promovam a animação da comunidade estabelecendo a ligação e articulação entre as atividades sociais, culturais e de formação e as atividades económicas de modo a fomentar e facilitar a criação de projetos locais de desenvolvimento;</p> <p>Capacitar jovens para que desenvolvam um conhecimento sólido e integrado do território;</p> <p>Capacitar jovens para que consigam fazer a mediação entre as necessidades da comunidade e os diversos serviços e instituições;</p> <p>Capacitar jovens para que consigam pensar e conceber projetos de interesse local com base nos recursos endógenos;</p> <p>Capacitar jovens para que consigam compreender os aspetos culturais, sociais e económicos dos processos de desenvolvimento do território;</p> <p>Capacitar jovens para ganharem capacidade de negociação, de pensamento e conceção de soluções novas;</p> <p>Capacitar jovens para ganharem capacidade de estabelecer sistemas eficazes de comunicação com as comunidades, com os serviços e outras entidades.</p>

<b>CARACTERIZAÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO</b>	Percurso formativo	<p>Formação Base</p> <p>Formação Especializada</p> <p>Formação Intensiva</p> <p>Prática Aplicada</p>
	Áreas temáticas	<p>Desenvolvimento Social, Comunitário e Territorial</p> <p>Planeamento e Estratégia</p> <p>Gestão de Projeto</p> <p>Avaliação de Impacto</p> <p>Liderança e trabalho de equipa</p> <p>Igualdade de Género e Cidadania</p> <p>Políticas Sociais de Intervenção</p> <p>Marketing e Comunicação</p> <p>Ética e deontologia</p> <p>Desafios globais</p> <p>Economia Local</p>
	Áreas de formação	<p>090   Desenvolvimento pessoal</p> <p>345   Gestão e administração</p> <p>313   Ciência política e cidadania</p> <p>342   Marketing e comunicação</p>
	Número de horas total	120
	Suporte	Digital
	Destinatários/as	<p>Jovens entre os 18 e os 35 anos</p> <p>[cf. detalhe Perfil de Entrada]</p>
	Utilizadores/as	<p>Organizações da Economia Social</p> <p>Câmaras Municipais</p> <p>Comunidades Intermunicipais</p> <p>Entidades certificadas pela DGERT</p>
	Requisitos de acessibilidade	<p>Este percurso formativo destina-se a entidades formadoras e/ou a parcerias de desenvolvimento local/regional que promovam projetos de apoio ao desenvolvimento local, ao reforço das competências e ao estabelecimento de redes e sinergias entre instituições.</p> <p>Para a exploração e apropriação do percurso sugere-se a disponibilização e leitura de toda a informação aqui apresentada.</p>
Observações	<p>Espera-se que este percurso formativo contribua para o reforço das competências de jovens e que constitua uma oportunidade para a criação de emprego e fixação da população jovem na região do Alentejo Central.</p>	

## ENQUADRAMENTO

Considerando que o percurso formativo que aqui se propõe tem como base a capacitação para o desenvolvimento local, importa iniciar este enquadramento dando conta que, de acordo com Domingues (2018), o desenvolvimento local pode ser observado como o modelo holístico de educação para a cidadania e igualdade, através do sentido comum, do compromisso, da participação, da cooperação e da solidariedade empoderadora. Trata-se de um modelo que aproxima as pessoas dos problemas locais e globais, discutindo as soluções na informalidade e na horizontalidade, sendo que este modelo só é possível de ser aplicado a partir da ação local das entidades da economia social.

Verifica-se que a implementação de processos de participação e envolvimento comunitário e de processos de inovação social tem dependido, em grande medida, da ação de pessoas/agentes/profissionais que, com motivações e formações diversas, têm assumido uma atuação polivalente que tem permitido, ao longo dos anos, intervenções orientadas para o desenvolvimento local e para os processos de participação comunitária.

Reconhecendo a importância da capacitação de agentes de desenvolvimento local considera-se relevante a conceção e aplicação de percursos, ferramentas e metodologias orientadas para a ação. Ora importa salientar que estamos perante uma profissão reconhecida no Despacho Normativo 72/85, Diário da República Nº 183, I Série, 10 de agosto de 1985, à qual se atribuíram as seguintes competências:

**"2-1** A animação da comunidade, estabelecendo a ligação e a articulação entre as atividades sociais, culturais e de formação e as atividades económicas, de modo a fomentar e facilitar a criação e a implementação de projetos locais de desenvolvimento geradores de novos empregos;

**2-2** A mediação entre as necessidades da comunidade ou grupos da comunidade e os diversos serviços e instituições;

**2-3** A informação socioeconómica;

**2-4** O trabalho especializado em determinado domínio de atividade ou saber;

**2-5** A conceção de projetos de interesse local, a partir, designadamente, dos recursos naturais e humanos da zona geográfica abrangida."

Nos Artigos 3º e 4º deste Despacho Normativo, já quase com quatro décadas, que reconhece a profissão de Agente de Desenvolvimento, defendia-se a necessidade de uma adequada formação, a qual deveria ser "... polivalente, realizada em pequenas unidades de formação (módulos), e ligada ao desempenho da função (formação em exercício)".

Pela importância que tiveram para uma primeira geração de Agentes de Desenvolvimento, com influência na constituição, capacitação e sobrevivência dos GAL (Grupos de Ação Local), patrocinados pela Iniciativa Comunitária LEADER a partir de 1991 (LEADER I), salientam-se dois cursos:

- > Curso de Formação de Jovens Agentes de Desenvolvimento em Regiões de Emigração (JADE), promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) do Ministério do Emprego e Segurança Social – 1987/89.
- > Curso de Promotores de Formação para o Desenvolvimento promovido pelo IDARC (Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro), destinado a formar Técnicos de Desenvolvimento e Promotores de Formação – 1992/93.

Passados 30 anos urge encontrar uma ação de capacitação para as pessoas que intervêm ou pretendem intervir no território através das suas organizações locais, garantindo maior conhecimento e consciência da promoção e animação territorial.

Para que os territórios avancem neste sentido, deverão preparar/capacitar pessoas para a ação e para a profissão de Agente de Desenvolvimento Local reconhecida no Despacho Normativo 72/85, Diário da República Nº 183, I Série, 10 de agosto de 1985.

O Monte - Desenvolvimento Alentejo Central – ACE é uma entidade que promove o desenvolvimento comunitário desde 1997, com uma intervenção muito centrada na aplicação dos princípios da Abordagem LEADER.

A experiência de intervenção realizada pelo Monte nos últimos 25 anos, acompanha o percurso da abordagem LEADER, quer a nível nacional como europeu e permite constatar, particularmente na região do Alentejo Central, a sua relevância atual, particularmente em termos dos seus impactos no território, conduzindo às premissas que se apresentam:

- > Após 30 anos, os princípios da abordagem LEADER permanecem instrumentos adequados e adaptados à intervenção local, numa lógica participativa, integrada e de sustentabilidade

dos recursos, tão necessária para suprir as emergentes necessidades económicas, sociais e ambientais;

- > Mais determinante do que há 30 anos é urgente promover uma gestão eficiente dos recursos por parte dos diferentes atores do território, bem como, resgatar a mobilização e envolvimento das populações nos processos de decisão;
- > Com o mesmo peso como há 30 anos, o conhecimento do território, as suas especificidades e mais-valias são determinantes para decidir sobre como, quando e de que forma se estrutura uma intervenção; associado ao acompanhamento permanente dos desafios e prioridades existentes a nível mundial.
- > Capacitar jovens (qualificados), da região do Alentejo Central, com vista à ação no território como agentes de desenvolvimento local, com a referência dos princípios da abordagem LEADER permite reforçar as suas competências de banda larga, aumentar a empregabilidade na região e fixar população nos territórios do interior.

É com o enquadramento e financiamento do projeto **"NOVA PRAXIS PARA A ABORDAGEM LEADER – UMA TEORIA PARA TODO O TERRITÓRIO"**, que a ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, enquanto entidade de referência na área do desenvolvimento local, que pratica uma intervenção em rede, promove o desenvolvimento integrado na diversidade de contextos, organizações e territórios e promove a afirmação do desenvolvimento local em Portugal, apresenta o Percorso Formativo de Capacitação na área do Desenvolvimento Local, dirigido a jovens, que constitua uma oportunidade para a criação de emprego e fixação da população jovem na região do Alentejo Central e que integre as aprendizagens e experiências existentes neste domínio e acrescente a preocupação e os desafios que se colocam atualmente na região do Alentejo Central.

Importa ainda referenciar que o Percorso Formativo de Capacitação na área do Desenvolvimento Local tem inerente a observância de documentos estratégicos já produzidos territorialmente, tais como a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central para o período de programação 2021 – 2027, nomeadamente ao nível do Objetivo Estratégico 4 – Assegurar o bem-estar a todos os cidadãos e eliminar os focos de exclusão social e Objetivo Estratégico 5 – Capacitar as instituições e as pessoas e aprofundar a cooperação territorial.

## CONTEXTO

Importa fazer o enquadramento territorial do Alentejo Central, dando conta que alguns indicadores relevantes para o processo de implementação do Percorso Formativo de Capacitação na área do Desenvolvimento Local.

O Alentejo Central é uma sub-região portuguesa situada no sudeste do país, pertencendo à região do Alentejo.

A NUT III Alentejo Central apresenta um valor de densidade populacional semelhante à média regional, 23,1 hab/Km<sup>2</sup>, ainda que acima das outras sub-regiões alentejanas.

Tem uma extensão total de 7.393 km<sup>2</sup>, 152.511 habitantes (em 2021), dos quais 25 802 habitantes são jovens entre os 18 e os 35 anos.<sup>1</sup>

A região é composta por 14 municípios:

**ALANDROAL**

**ARRAIOSLOS;**

**BORBA;**

**ESTREMOZ;**

**ÉVORA;**

**MONTEMOR-O-NOVO;**

**MORA;**

**MOURÃO;**

**PORTEL;**

**REDONDO;**

**REGUENGOS DE MONSARAZ;**

**VENDAS NOVAS;**

**VIANA DO ALENTEJO;**

**VILA VIÇOSA.**

<sup>1</sup> (População residente: total e por grupo etário, Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente, Fonte: PORDATA, Última atualização: 2023-06-05, <https://www.pordata.pt/db/municipios/ambiente+-de+consulta/tabela>).

De acordo com os dados disponibilizados pela Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central:

- > Em termos de organização territorial, o Alentejo Central é sobretudo marcado pela polarização em torno de Évora e a sua especialização funcional;
- > Verifica-se alguma dinâmica nos centros urbanos de menor dimensão, assentes em processos de desenvolvimento mais localizado e com resultados, ainda que ténues e a aprofundar, ao nível da promoção do emprego, do empreendedorismo e da fixação/ atração de população e ativos, como é o caso de Arraiolos, Montemor-o-Novo ou Viana do Alentejo;
- > Apresenta uma baixa densidade populacional e uma rede urbana algo desequilibrada e marcada pela existência de um reduzido número de polos urbanos de média dimensão;
- > Verifica-se a desertificação continuada das zonas rurais com predominância de lugares de pequena dimensão, muito distanciados das respetivas sedes de concelho;
- > Évora é o único núcleo populacional de maior dimensão no conjunto da Região e a restante população vive essencialmente em lugares com menos de 2.000 habitantes.

# PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O processo de construção e desenvolvimento foi implementando com base nos pressupostos definidos pelo MONTE- Desenvolvimento Alentejo Central, ACE que tinham subjacente a aplicação de metodologias participativas e orientadas para a reflexão e discussão da realidade territorial e identificação de necessidades que suportassem o desenvolvimento do percurso formativo.

A opção pelas metodologias participativas baseou-se no facto de se pretender envolver agentes do território no processo de tomada de decisão e planeamento. Desta forma garantiu-se que as vozes e perspetivas de todas as pessoas participantes fossem consideradas de forma equitativa apoiando, assim, a construção coletiva do percurso formativo.

Das metodologias participativas optou-se pela realização de oficinas participativas, diálogos abertos e mapeamento participativo de problemas e soluções.

De seguida apresentam-se as várias atividades/ações realizadas e, em anexo, junta-se a documentação de referência.

**1.** Realização de 1 reunião prévia entre MONTE- Desenvolvimento Alentejo Central, ACE e Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, com o objetivo de preparar o processo de construção do percurso formativo e discussão e apresentação das referências e detalhe dos documentos de suporte à necessidade identificada;

**2.** Realização de 2 oficinas formativas, a 14 fevereiro e 1 março 2023, em ambiente online, com representantes de entidades de âmbito nacional e de entidades com intervenção no território. A sinalização, seleção e convite às entidades foi da responsabilidade do MONTE- Desenvolvimento Alentejo Central, ACE. O objetivo destas oficinas foi realizar o diagnóstico territorial, fazer o levantamento de necessidades formativas e apresentar/devolver resultados das reflexões [cf. Anexos | Oficina Formativa #1 e Oficina Formativa #2];

**3.** Realização de 2 oficinas formativas, a 22 março e 12 abril 2023, em ambiente online, com jovens já envolvidos e que conhecem a intervenção na área do desenvolvimento local e jovens que pretendem conhecer melhor a intervenção na área do desenvolvimento local e integrar essa área profissional. A sinalização, seleção e convite aos/às jovens foi

da responsabilidade do MONTE- Desenvolvimento Alentejo Central, ACE. O objetivo destas oficinas foi a conceção e validação do itinerário pedagógico [cf. Anexos | Oficina Formativa #3 e Oficina Formativa #4];

**4.** Realização de 2 reuniões de monitorização e follow-up entre MONTE- Desenvolvimento Alentejo Central, ACE e Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, com o objetivo de validar pressupostos do percurso formativo e definir perfis de entrada e saída dos/as jovens beneficiários/as do percurso formativo;

**5.** Realização de 1 sessão de apresentação pública do Percurso Formativo de Capacitação na área do Desenvolvimento Local, a 1 junho 2023, junto dos representantes das entidades que participaram nas oficinas formativas, junto dos/as jovens e junto de outros stakeholders [cf. Anexos | Percurso Formativo de Agentes de Desenvolvimento Local].

Os ambientes de aprendizagem digital escolhidos para a realização das oficinas formativas referenciadas em 2 e 3 foram a plataforma zoom para as sessões síncronas e a plataforma de aprendizagem moodle do Monte ACE em: [www.monte-ace.pt/crdp/login/index.php](http://www.monte-ace.pt/crdp/login/index.php), para o desenvolvimento de cada ação, para repositório de informação e para realização de tarefas/dinâmicas individuais. Para esse efeito cada participante assegurou a utilização de um computador funcional equipado com placa de som, auscultadores com microfone, câmara digital e ligação à Internet.

Através de dinâmicas individuais e em grupo, ao longo das várias atividades/sessões realizadas, as pessoas participantes tiveram a oportunidade de:

- > Refletir sobre as características do território;
- > Refletir sobre as necessidades formativas atuais dos/as jovens e a respetiva oferta existente no território;
- > Refletir sobre o perfil de Agente de Desenvolvimento Local e competências a desenvolver;
- > Refletir sobre o valor acrescentado, dificuldades e impacto da aplicação de um percurso formativo de capacitação na área do Desenvolvimento Local orientado para jovens;
- > Refletir sobre temáticas a considerar em termos de capacitação dos/as jovens do território;
- > Refletir sobre os modelos de capacitação mais ajustados às necessidades, interesses e motivações dos/as jovens do território;
- > Refletir sobre o perfil de jovens destinatários/as do percurso formativo e respetivas competências a serem adquiridas;
- > Refletir sobre a aplicabilidade estratégica do percurso formativo.

# PERCURSO FORMATIVO

De seguida apresenta-se o Percurso Formativo de Capacitação na área do Desenvolvimento Local, com o pressuposto de que o mesmo será aplicado com base na relação "território – organizações – pessoas", que se considera complexa, dinâmica e fundamental para compreender e efetivar a interação entre esses elementos e garantir que se influenciam mutuamente.

- > Em termos de território deve ter-se em consideração as características do mesmo e o contexto atual em que o percurso formativo é aplicado, nomeadamente ao nível dos aspetos sociais, económicos, culturais, de identidade coletiva e relações organizacionais e comunitárias.
- > Em termos de organizações devem observar-se as redes locais existentes, os seus diferentes papéis no território e a forma como podem participar e ter uma influência significativa na aplicação do percurso formativo.
- > Em termos de pessoas deve considerar-se a forma como estas se organizam territorialmente, as suas necessidades, motivações e interações, garantindo que o percurso formativo, na sua aplicação, influencia positivamente as comunidades e gera valor acrescentado para a melhoria das suas condições de vida e bem-estar.

Importa ainda salientar que o Percurso Formativo de Capacitação na área do Desenvolvimento Local é uma proposta baseada na metodologia indicada anteriormente, mas suscetível de adaptações em termos de estrutura, temas e aplicabilidade, face à observação da relação "território – organizações – pessoas", na medida em que esta interação leva a mudanças no território, nas organizações e nas pessoas envolvidas. Compreender e fortalecer essa relação é essencial para o desenvolvimento sustentável, para a participação cidadã e consequente fixação dos/as jovens no território.

A apresentação do Percurso Formativo de Capacitação na área do Desenvolvimento Local é organizada de acordo com as referências seguintes:

- > **PERFIL DE ENTRADA**
- > **PERFIL DE SAÍDA E COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**
- > **ESTRUTURA DO PERCURSO FORMATIVO**
  - Formação Base
  - Formação Especializada / Individualizada
  - Formação Intensiva
  - Prática Aplicada
- > **METODOLOGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO**

## PERFIL DE ENTRADA

Para a definição do perfil de entrada dos/as jovens destinatários/as do Percorso Formativo de Capacitação na área do Desenvolvimento Local, consideraram-se fatores como experiências educacionais anteriores, motivações e interesses, competências e conhecimentos prévios, diversidade e expectativas.

A análise destes fatores foi fundamental para o planeamento do percurso formativo e será de extrema relevância para a sua implementação, levando em consideração a possibilidade de necessidade de adaptação das abordagens de ensino e aprendizagem, de forma a atender a necessidades específicas durante o processo formativo.

Desta forma, para o percurso formativo que aqui se apresenta, as condições de acesso em termos do perfil de jovens a envolver deverá considerar/respeitar:

- > Jovens com idade compreendida entre os 18 e os 35 anos<sup>1</sup>;
- > Jovens em situação de emprego ou desemprego;
- > Jovens que não estão integrados nos sistemas de educação e formação, estágio ou trabalho, e que não se encontram, igualmente, a desenvolver esforços para a integração no mercado de trabalho (NEET);
- > Jovens com formação superior;
- > Jovens com experiência profissional prévia na área da Economia Social;
- > Jovens que pretendam reforçar as suas competências, ganhar ferramentas e conseguir soluções de emprego.

<sup>1</sup> <https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/141/juventude>

## PERFIL DE SAÍDA E COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Para identificação das competências a adquirir ao longo do Percorso Formativo de Capacitação na área do Desenvolvimento Local e definição do perfil de saída, consideraram-se fatores como as necessidades territoriais identificadas, as motivações dos/as destinatários/as em termos de capacitação e os objetivos a atingir com o percurso de formação.

A análise destes fatores foi fundamental para garantir que o perfil desenhado é ajustado, sendo que deve ter-se em consideração que eventuais adaptações do processo formativo aqui proposto deve desencadear também o necessário ajustamento deste perfil.

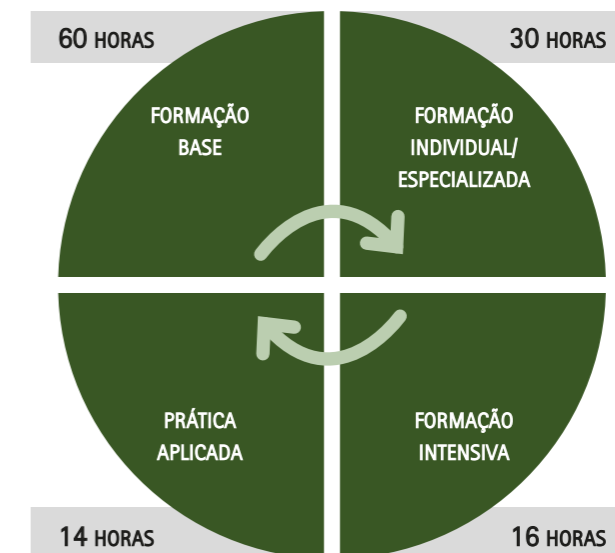
Assim, em termos de perfil de saída, considera-se que os/as jovens, após conclusão do percurso formativo:

- > Conseguem identificar e diagnosticar necessidades territoriais em diferentes domínios sobre os quais seja necessário intervir;
- > Conseguem planear atividades e ações de forma a dar resposta às necessidades diagnosticadas;
- > Conseguem identificar recursos locais, articular com parceiros e concretizar soluções;
- > Conseguem promover a integração grupal e social fomentando a interação entre os vários agentes da comunidade;
- > Conseguem interagir e cooperar com as organizações, com as pessoas e com as comunidades locais;
- > Conseguem integrar-se, cooperar e participar em equipas pluridisciplinares;
- > Conseguem acompanhar, monitorizar e avaliar as atividades e ações implementadas;
- > Conseguem assumir o papel de interlocutores locais privilegiados.

A tipologia de competências a adquirir relaciona competências pessoais e técnicas, sendo que se identificam as principais:

- > Visão holística e sistémica do território, organizações e pessoas;
- > Autonomia, na perspetiva da independência e liberdade para a tomada de decisões;
- > Capacidade de trabalhar sob pressão;
- > Capacidade de planeamento e organização;
- > Empatia, na perspetiva da atenção, compreensão e reconhecimento das emoções e experiências dos/as outros;
- > Abertura no sentido de conseguir que outros se expressem e contribuam para os processos;
- > Atenção e foco nos processos;
- > Flexibilidade e adaptabilidade, conseguindo distribuir atenção para mais de um objetivo e/ou atividades;
- > Gestão de conflitos, negociação e mediação, no sentido da obtenção de consensos;
- > Comunicação empática e criação de ambientes de confiança;
- > Capacidade de delegar e orientação para os resultados;
- > Comprometimento e dedicação aos objetivos a atingir.

## ESTRUTURA DO PERCURSO FORMATIVO



## FORMAÇÃO BASE

Modalidade de formação	Formação Contínua   Outra formação profissional
Destinatários/as	Cf. Perfil de entrada
Forma de organização	Formação presencial em sala ou Formação a distância
Número de horas	60
Estrutura formativa	Cf. Informação seguinte
Observações	Percurso a realizar coletivamente pelo grupo de formandos/as

**PERCURSO FORMATIVO DE CAPACITAÇÃO NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

TEMÁTICA	N.º HORAS	OBJETIVO	ROTEIRO PEDAGÓGICO
Desenvolvimento Social, Comunitário e Territorial	10	Adquirir um conhecimento base do território e das pessoas que o compõem, identificando as políticas públicas na generalidade e a interligação entre a economia social e a comunidade em particular	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos base do desenvolvimento local</li> <li>• Políticas públicas</li> <li>• Economia social e o terceiro sector</li> <li>• Alianças, parcerias de desenvolvimento comunitário e redes</li> <li>• Estratégias e processos de colaboração</li> <li>• Análise de stakeholders</li> </ul>
Planeamento e Estratégia	10	Adquirir conhecimentos específicos de planeamento e estratégia que permitam fazer escolhas com vista a um objetivo comum	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Requisitos do planeamento estratégico</li> <li>• Gestão estratégica</li> <li>• Do diagnóstico de problemas ao plano de ação</li> <li>• Instrumentos de planeamento estratégico</li> <li>• Planeamento operacional</li> </ul>
Gestão de Projeto	15	Adquirir conhecimento do ciclo de projeto e deter conhecimentos específicos e ferramentas que permitam dar resposta ao trabalho em projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à conceção, gestão e avaliação de projetos</li> <li>• Conceção, marketing e desenho de projeto</li> <li>• Gestão e liderança de projetos</li> <li>• Avaliação de projetos</li> <li>• Ferramentas para a gestão de projetos</li> </ul>
Avaliação de Impacto	15	Adquirir conhecimentos que permitam identificar momentos chave e a importância da avaliação de impacto para facilitar a adequação das metodologias e realizar teorias da mudança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitorização e Avaliação (M&amp;A): breve exploração concetual</li> <li>• Tipologias de avaliação</li> <li>• Princípios, critérios e ética no processo avaliativo</li> <li>• Impacto: o que é e por que importa?</li> <li>• Metodologias de avaliação de impacto: panorâmica geral</li> <li>• A avaliação baseada na teoria (Teoria da Mudança): especificidades concetuais, desenvolvimento e métodos e técnicas associadas</li> </ul>
Liderança e trabalho de equipa	10	Adquirir conhecimentos que permitam definir o estilo de liderança e comunicação à sua equipa, enquanto líder ou liderado/a, bem como contribuir ativamente para a motivação da equipa e para uma liderança colaborativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Motivação e comunicação nas equipas</li> <li>• Característica de uma ou um líder colaborativo</li> <li>• Liderança e eficácia nas equipas</li> <li>• Condução de reuniões (brainstorming e focus group)</li> <li>• Equipa de projeto</li> <li>• Liderança em gestão de projetos</li> </ul>

## FORMAÇÃO INDIVIDUAL / ESPECIALIZADA

Modalidade de formação	Formação Contínua   Outra formação profissional
Destinatários/as	Cf. Perfil de entrada
Forma de organização	Formação a distância ou Auto - Estudo
Número de horas	30
Estrutura formativa	Cf. Informação seguinte
Observações	Percurso a realizar individualmente Cada formando/a seleciona 3 áreas temáticas

TEMÁTICA	N.º HORAS	OBJETIVO	ROTEIRO PEDAGÓGICO
Igualdade de Género e Cidadania	10	Adquirir conceitos basilares, orientações e mecanismos que permitam compreender como pode agir de forma a promover uma cidadania ativa e paritária que potencie igualdade de oportunidades e de tratamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Igualdade, diversidade e cidadania</li> <li>• Sexo e género</li> <li>• Papéis sociais de género, paradigmas e estereótipos</li> <li>• Linguagem como paradigma das desigualdades</li> <li>• Coeducar para uma cidadania democrática</li> </ul>
Políticas Sociais de Intervenção	10	Adquirir conhecimentos sobre as políticas públicas nacionais e locais que permitam adequar a intervenção às necessidades do local e das comunidades residentes em estreita articulação com a rede pré-existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Políticas públicas e políticas locais</li> <li>• Aspectos teóricos das intervenções</li> <li>• Áreas de intervenção</li> <li>• Mapeamento da rede de intervenção</li> </ul>

**PERCURSO FORMATIVO DE CAPACITAÇÃO NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Marketing e Comunicação	10	Adquirir conhecimentos que permitam divulgar ações de forma eficaz e dar a conhecer o trabalho das entidades com o objetivo de suprimir necessidades imediatas e a médio prazo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordagem ao conceito e funções do marketing: a satisfação das necessidades</li> <li>• Planeamento, desenvolvimento e implementação de programas de marketing social</li> <li>• Marketing em Organizações da Economia Social</li> <li>• Plano de comunicação</li> <li>• Comunicação em rede</li> </ul>
Ética e deontologia	10	Adquirir conhecimentos que permitam a decisão sustentada bem como diminuir os dilemas éticos perante os desafios contemporâneos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enquadramento e conceitos base</li> <li>• A ética e a deontologia no social</li> <li>• Desafios éticos contemporâneos</li> </ul>
Desafios globais	10	Adquirir conhecimento dos desafios globais e da agenda 2030, para realizar atividades, planos de cooperação e projetos que vão ao encontro das diretivas nacionais e europeias em ideais, objetivos e financiamentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desafios para 2030</li> <li>• Estratégias globais</li> <li>• Participação</li> <li>• Tipos de ativismo</li> <li>• Formas de participação/ação</li> </ul>
Economia Local	10	Adquirir conhecimentos sobre os diferentes modelos e práticas de economia local, bem como das fontes de financiamento para a economia social e solidária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos gerais de economia</li> <li>• Modelos da economia local</li> <li>• Fontes de financiamento</li> <li>• Práticas de economia local</li> <li>• A economia circular</li> </ul>

## FORMAÇÃO INTENSIVA

Modalidade de formação	Formação Contínua   Outra formação profissional
Destinatários/as	Cf. Perfil de entrada
Forma de organização	Presencial / Modelo residencial / Bootcamp
Número de horas	16
Estrutura formativa	Cf. Informação seguinte
Observações	<p>Percurso a realizar coletivamente. Aplicação de um cronograma de 2 ou 3 dias. Pretende o foco na capacitação e empoderamento, desenvolvimento de competências diversas e o potencial de liderança. Dá palco ao potencial humano do grupo de pessoas formandas estimulando a sua capacidade de influenciar, motivar, liderar e cooperar. Pretende-se, também, que seja um período estruturado para potenciar competências que permitam o desenvolvimento de projetos e iniciativas locais, robustos e resilientes, sempre na expectativa da sua influência e impacto no território. Será igualmente o momento da partilha de práticas, relacionamento com atores locais e nacionais de relevo, contacto com experiências e narrativas orientadas para a ação local.</p>

TEMÁTICA	N.º HORAS	OBJETIVO
Diversas (correspondentes à área formativa 090 e 762)	16	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer metodologias capazes de operacionalizar estratégias integradas, participativas e de base comunitária</li> <li>• Partilhar práticas e estratégias de intervenção</li> <li>• Desenvolver técnicas de animação e facilitação</li> <li>• Estabelecer relações em rede: mapeamento da rede de organizações para prática aplicada</li> </ul>

## PRÁTICA APLICADA

Modalidade de formação	Formação Contínua   Outra formação profissional
Destinatários/as	Cf. Perfil de entrada
Forma de organização	Presencial / Prática em contexto organizacional
Número de horas	14
Estrutura formativa	Cf. Informação seguinte
Observações	<p>Percurso a realizar individualmente. Deve ser considerada a integração da pessoa formanda no contexto de ação de uma organização da economia social, de forma que esta possa "fechar o ciclo" formativo com a observação, experimentação e aplicação das metodologias, técnicas, estratégias e ferramentas apreendidas.</p> <p>Para este fim entende-se fundamental a participação das organizações do território, bem como a garantia de mentoria/acompanhamento das pessoas formandas como forma de suporte e orientação.</p>

TEMÁTICA	N.º HORAS	OBJETIVO
Prática aplicada (correspondente à área formativa 347 e 762)	14	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver e consolidar os conhecimentos e as competências adquiridas</li> <li>• Proporcionar experiências de carácter prático que facilitem a futura integração das pessoas formandas no mercado de trabalho</li> <li>• Desenvolver aprendizagens específicas relacionadas com a prática e intervenção das organizações da economia social</li> <li>• Permitir a vivência real do funcionamento das organizações da economia social</li> </ul>

## METODOLOGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

De seguida elencam-se um conjunto de princípios metodológicos que se afiguram como adequados para a implementação do Percorso Formativo de Capacitação na área do Desenvolvimento Local, tendo por base a estrutura proposta, os objetivos a atingir e os pressupostos associados a cada fase do processo de capacitação:

1. A entidade formadora deve garantir a afetação de um/a coordenador/a pedagógico do percurso formativo, que garanta a gestão pedagógica do processo formativo, a aplicação do plano proposto, a ligação entre todas as partes interessadas, os meios físicos e tecnológicos necessários, o suporte técnico a todas as pessoas formadoras e pessoas formandas e a adequação das metodologias e métodos de avaliação.
2. As metodologias de aprendizagem a utilizar em cada uma das fases do processo de capacitação, devem ser selecionadas pelas pessoas formadoras / pessoas facilitadoras, tendo em consideração o perfil do grupo de pessoas formandas, o tamanho do grupo, as formas de organização selecionadas e o grau de profundidade a conferir a cada fase do processo formativo.
3. Considera-se que a formação de base deve ser concluída com sucesso e aproveitamento como condição para que a pessoa formanda avance para as fases seguintes do processo de capacitação. Considera-se também que a formação individual / especializada deve ser concluída com sucesso e aproveitamento para que seja possível avançar para as fases seguintes do processo de capacitação.
4. A avaliação da formação base deverá ser contínua e final permitindo que cada tema seja avaliado com um instrumento quantitativo e que a nota final da componente base seja a média obtida de cada tema. As ponderações a atribuir à formação base deverá privilegiar a presença (física ou síncrona) das pessoas formandas bem como a sua participação, comunicação, argumentação, articulação com o seu meio e aprendizagens anteriores.
5. A avaliação da formação individual / especializada deverá ser contínua e final, garantindo que é atribuída uma percentagem superior às sessões síncronas e uma percentagem inferior aos trabalhos assíncronos. A avaliação deverá ser a média do resultado da avaliação final de cada temática. Deve ser também garantido acompanhamento/tutoria em formato síncrono por parte da pessoa formadora.
6. A formação base pode ser ministrada de forma presencial e/ou a distância, sendo que, optando-se pela forma presencial o espaço formativo deve ser adequado e as sessões não deverão ultrapassar as 6 horas. Optando-se pela forma a distância esta deve ser composta por sessões síncronas que não deverão ultrapassar as 3 horas.

- 7.** A formação individual / especializada pode ser ministrada a distância ou em auto-estudo sendo que, na opção pelo modelo de auto-estudo a entidade formadora deverá acautelar o suporte por parte de uma pessoa e-formadora para o acompanhamento da ação de forma assíncrona, para a validação das etapas formativas e para as avaliações finais.
- 8.** Considera-se que as sessões formativas da formação base e individual/especializada devem acautelar o equilíbrio entre teoria e prática, prevendo-se uma parte de transmissão de conteúdos pela via expositiva e interrogativa e uma parte de apropriação de conhecimentos com recurso à discussão orientada e/ou a técnicas colaborativas (incidentes críticos, brainstorming, aprendizagem colaborativa, focus group, etc.).
- 9.** Deve ter-se em consideração que diversificação dos métodos de formação permite manter o interesse das pessoas formandas, ativa diferentes estilos de aprendizagem e melhora a retenção dos conteúdos apresentados.
- 10.** Considera-se que a formação intensiva assuma um modelo residencial, estilo bootcamp, de 2 ou 3 dias. A este nível devem ser garantidas as condições em termos de espaço e equipamentos, assim como alojamento e alimentação, se aplicável.
- 11.** Devem ser envolvidas entidades da economia social na formação intensiva que garantam a ligação com a fase da prática aplicada, isto é, sugere-se que as entidades a envolver manifestem antecipadamente a sua disponibilidade e intenção de "acolher" as pessoas formandas nos seus contextos organizacionais.
- 12.** A avaliação da componente intensiva deverá basear-se no binómio concluído ou não concluído (esteve-não esteve/participou-não participou/realizou-não realizou).
- 13.** A prática aplicada implica o envolvimento organizacional das pessoas formandas com a estrutura orgânica e funcional de uma organização da economia social.
- 14.** Considera-se fundamental que no período da prática aplicada a pessoa formanda participe e conheça o seu plano de tarefas/atividades/ações e esteja assegurada a mentoria por parte de pessoas formadoras e/ou pessoas facilitadoras.
- 15.** A avaliação da prática aplicada deverá ser quantitativa e garantir que é aferida a conclusão das tarefas e a apresentação de um trabalho final que demonstre as competências pessoais e profissionais adquiridas por parte das pessoas formandas.
- 16.** No final do processo formativo deve ser garantido um método de avaliação da satisfação da ação, do desempenho das pessoas formadoras e ainda um instrumento que permita aferir melhorias contínuas a implementar.

# ANEXOS

ANEXO 1

**DESPACHO NORMATIVO 72/85, DIÁRIO DA RÉPUBLICA Nº 183  
| SÉRIE I, 10 DE AGOSTO DE 1985;**

ANEXO 2

**DOCUMENTO PRIMEIRA OFICINA FORMATIVA INTERPARES;**

ANEXO 3

**DOCUMENTO SEGUNDA OFICINA FORMATIVA INTERPARES;**

ANEXO 4

**DOCUMENTO TERCEIRA OFICINA FORMATIVA INTERPARES;**

ANEXO 5

**DOCUMENTO QUARTA OFICINA FORMATIVA INTERPARES;**

ANEXO 6

**DOCUMENTO APRESENTADO SISTEMATIZANDO O PERCURSO  
FORMATIVO PARA A CAPACITAÇÃO DE JOVENS NA ÁREA DO  
DESENVOLVIMENTO LOCAL.**

## ANEXO 1

**DESPACHO NORMATIVO 72/85,  
DIÁRIO DA RÉPUBLICA Nº 183  
| SÉRIE I, 10 DE AGOSTO DE 1985**

História das Ideias.  
Literatura Comparada.  
Didáctica da Língua.

## ANEXO X

## Grupo: Linguística

## Disciplinas

Teoria da Enunciação.  
Teoria do Texto.  
Fonética.  
Fonologia e Morfologia.  
Sintaxe.  
Semântica.  
Pragmática.  
Lexicologia e Lexicografia.  
Linguística Portuguesa.  
Linguística Francesa.  
Linguística Inglesa.  
Linguística Alemã.  
História da Língua.  
Análise do Discurso.  
Estilística.  
Sociolinguística.  
Psicolinguística.  
Ensino de Línguas.  
Técnicas de Expressão.  
Tradução.  
Crítica Textual.

## ANEXO XI

## Grupo: Estudos Portugueses

## Disciplinas

Língua e Cultura Latinas.  
Literatura Brasileira.  
Cultura e Literatura Portuguesa (Época Medieval).  
Cultura e Literatura Portuguesa (Época Clássica).  
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa.  
Teoria da Literatura.  
Culturas Regionais Portuguesas.  
Cultura e Literatura Portuguesa (Época Moderna).  
Cultura e Literatura Portuguesa (Época Contemporânea).  
Literatura Galega.  
Literatura Tradicional e Literaturas Marginais.  
Crítica Textual.  
Fonética e Morfologia do Português.  
Sintaxe e Semântica do Português.  
História da Língua Portuguesa.

## ANEXO XII

## Grupo: Estudos Românicos

## Disciplinas

Introdução aos Estudos Literários.  
Literatura Portuguesa Medieval.  
Literatura Francesa Medieval.  
Literatura Portuguesa Clássica.  
Literatura Francesa Clássica.  
Literatura Portuguesa Moderna.  
Literatura Francesa Moderna.  
Literatura Portuguesa Contemporânea.  
Literatura Francesa Contemporânea.  
Literatura Espanhola.  
Literatura Italiana.  
Linguística Francesa.  
Literatura Romena.  
Literatura Tradicional e Oral.  
Literaturas Românicas Comparadas.  
Problemas da Cultura Portuguesa.  
Teoria da Literatura.  
Linguística Românica.

## Portaria n.º 579/85

de 10 de Agosto

Considerando que as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 312/84, de 26 de Setembro, no sistema de articulação das carreiras docente e hospitalar tornam necessário proceder a ajustamentos do regime de admissões de pessoal da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra;

Considerando ainda que o aumento de alunos e a criação de novos cursos na Faculdade de Ciências e Tecnologia da mesma Universidade torna igualmente indispensável o ajustamento das admissões autorizadas para essa Faculdade;

Sob proposta do reitor da Universidade de Coimbra: Ao abrigo do disposto no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 200-J/80, de 24 de Julho:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Educação, o seguinte:

O número de assistentes estagiários, assistentes, assistentes convidados e leitores para a Universidade de Coimbra é aumentado de 95 unidades, sendo fixado em 700.

Ministério da Educação.

Assinada em 25 de Julho de 1985.

O Ministro da Educação, *João de Deus Rogado Salvador Pinheiro*.

## MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

## Despacho Normativo n.º 72/85

O desenvolvimento local está a tomar um lugar particularmente importante não apenas nas estratégias educativas e culturais, na perspectiva da auto-gestão da vida quotidiana e da democracia local, como nas estratégias económicas. Esta mudança enraíza na crise declarada dos sectores e indústrias tradicionais e procura fazer face à necessidade de responder a esta situação através do recurso a novas actividades, normalmente relacionadas com projectos locais e regionais de desenvolvimento e respectivos recursos naturais.

Este e outros fenómenos fazem do desenvolvimento local e regional um problema simultaneamente de ordem económica e social e, por isso também, um desafio aos sistemas tradicionais de emprego e de formação profissional, já que às novas estratégias económicas devem corresponder novas estratégias de formação.

Entre nós constata-se um pouco por toda a parte, face à ausência de empregos estáveis e duradouros, que a população das diversas comunidades locais se organiza para inventar o desenvolvimento, através da criação de projectos de âmbito local, regional ou mesmo inter-regional, tanto do foro económico, como do sócio-cultural, recriando assim o tecido social e económico indispensável a um processo de desenvolvimento endógeno e auto-sustentado.

As diversas experiências e projectos concebidos e analisados documentam à saciedade que, para além do apoio técnico, financeiro e organizacional, estes projectos exigem igualmente um forte investimento na formação de agentes de mudança, nos criadores de novas actividades e empregos, nos conceptores e dinamizadores de projectos colectivos de desenvolvimento, ou seja, um investimento na formação para o desenvolvimento, através, designadamente, da formação dos agentes locais de desenvolvimento, como autarcas, responsáveis locais e regionais dos diferentes serviços, potenciais empresários e animadores locais e regionais.

A metodologia da formação para o desenvolvimento aparece assim como um instrumento privilegiado de ligação entre o desenvolvimento económico e social e também como uma das formas de permitir a uma comunidade apropriar-se do seu próprio projecto colectivo de desenvolvimento, na medida em que parte desse projecto deverá ser o resultado de uma invenção colectiva local.

É, pois, no sentido de incentivar o aparecimento de novas iniciativas locais e de garantir o desenvolvimento das já existentes que se tomam as actuais medidas, no quadro do Decreto-Lei n.º 165/85, de 16 de Maio, nomeadamente do seu artigo 5.º, n.º 1, alíneas e) e p).

Nestes termos, determino:

1 — Para os efeitos do presente despacho normativo, os agentes de desenvolvimento serão seleccionados, preferencialmente, de entre:

1.1 — Os animadores locais;

1.2 — Os promotores de projectos locais de desenvolvimento;

1.3 — Os responsáveis pelos diferentes projectos, no quadro do desenvolvimento local e regional.

2 — Compete ao agente de desenvolvimento:

2.1 — A animação da comunidade, estabelecendo a ligação e a articulação entre as actividades sociais, culturais e de formação e as actividades económicas, de modo a fomentar e facilitar a criação e a implementação de projectos locais de desenvolvimento geradores de novos empregos;

2.2 — A mediação entre as necessidades da comunidade ou grupos da comunidade e os diversos serviços e instituições;

2.3 — A informação sócio-económica;

2.4 — O trabalho especializado em determinado domínio de actividade ou saber;

2.5 — A concepção de projectos de interesse local, a partir, designadamente, dos recursos naturais e humanos da zona geográfica abrangida.

3 — A formação dos agentes de desenvolvimento deve prosseguir, entre outros, os seguintes objectivos:

3.1 — Conhecimento sólido e integrado da respectiva zona geográfica;

3.2 — Conhecimento das actividades e projectos em curso na sua zona e noutras afins;

3.3 — Compreensão dos aspectos cultural e sócio-económico dos processos de desenvolvimento;

3.4 — Compreensão da organização e da dinâmica sociais;

3.5 — Conhecimento dos processos de decisão;

3.6 — Utilização de técnicas de animação de reuniões;

3.7 — Capacidade de negociação e de criação de soluções novas para problemas novos;

3.8 — Capacidade de motivação das pessoas e angariação de equipamentos e outros recursos para a realização de projectos;

3.9 — Capacidade para estabelecer um sistema eficaz de comunicação com a população local, os serviços e outras entidades potencialmente úteis.

4 — A duração mínima da formação dos agentes de desenvolvimento é de 400 horas.

5 — A formação dos agentes de desenvolvimento deve ser polivalente, realizada em pequenas unidades de formação (módulos), e ligada ao desempenho da função (formação em exercício).

6 — A formação dos agentes de desenvolvimento é da responsabilidade das entidades promotoras das actividades locais, podendo o Instituto do Emprego e Formação Profissional, através dos serviços competentes, prestar apoio técnico e financeiro.

7 — São deveres dos agentes de desenvolvimento, no quadro do presente despacho:

7.1 — Cumprir um período de trabalho semanal entre 24 e 15 horas, a tempo inteiro ou parcial, de acordo com a actividade a desenvolver;

7.2 — Elaborar um relatório sobre o desenvolvimento dessa actividade, de acordo com os formulários a fornecer pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional ou pela entidade promotora;

7.3 — Cooperar na implementação de, pelo menos, um projecto criador de novos empregos;

7.4 — Promover, individualmente ou em grupo, o auto-emprego, através da criação e implementação de pequenos projectos de desenvolvimento local;

7.5 — Organizar, em colaboração com outros agentes de desenvolvimento, projectos viáveis a realizar na sua zona.

8 — Podem candidatar-se a entidades promotoras, designadamente, as seguintes:

8.1 — Autarquias;

8.2 — Associações de municípios;

8.3 — Cooperativas e associações em geral;

8.4 — Instituições particulares de solidariedade social;

8.5 — Entidades públicas, ao nível local e regional, que actuem nos domínios do desenvolvimento agrícola, industrial, comercial, científico ou cultural;

8.6 — As comissões de melhoramento locais.

9 — Compete às entidades promotoras, para efeitos de acesso aos apoios a conceder nos termos do presente despacho:

9.1 — Enquadrar e coordenar a actividade dos agentes de desenvolvimento;

9.2 — Proporcionar-lhes o contacto com outras entidades promotoras de projectos semelhantes ou afins;

9.3 — Prestar-lhes o apoio organizativo e logístico necessário;

9.4 — Colocar à disposição dos agentes de desenvolvimento os meios que o Instituto do Emprego e Formação Profissional, nos termos do presente despacho, lhes conceder;

9.5 — Organizar e executar a formação dos agentes de desenvolvimento.

10 — As entidades interessadas deverão apresentar a sua candidatura junto dos serviços regionais competentes do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

11 — As entidades interessadas poderão apresentar processos de candidatura conjunta para uma localidade, sub-região ou região.

12 — Os processos de candidatura deverão incluir os seguintes elementos, em formulários a fornecer pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional:

12.1 — Identificação completa da entidade interessada, com indicação da sua natureza jurídica (formulário A);

12.2 — Apresentação do formulário B, contendo:

12.2.1 — Descrição do programa a desenvolver;

12.2.2 — Identificação dos potenciais agentes de desenvolvimento a formar;

12.2.3 — Indicação de custos previsionais.

13 — Os processos deverão dar entrada nos serviços regionais do Instituto do Emprego e Formação Profissional até às seguintes datas:

13.1 — Para 1986 — até 1 de Setembro de 1985;

13.2 — Anos seguintes — até 15 de Junho do ano anterior.

14 — O apoio financeiro a prestar às entidades promotoras reveste a natureza de subsídio não reembolsável de montante a definir anualmente pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, devendo corresponder a uma percentagem até 45 %, 60 % ou 75 % das seguintes despesas:

14.1 — Atribuição de uma bolsa de 12 meses aos agentes de desenvolvimento, correspondendo a duas vezes o montante máximo do subsídio social de desemprego, quando as funções forem desenvolvidas a tempo inteiro, e a dois terços daquele montante, quando a tempo parcial;

14.2 — Encargos com a formação dos agentes de desenvolvimento, designadamente:

14.2.1 — Preparação da acção, incluindo estudos preparatórios e sua divulgação;

14.2.2 — Custos com a selecção dos candidatos e agentes de desenvolvimento;

14.2.3 — Matérias-primas, energia e despesas correntes de administração;

14.2.4 — A formação dos formadores dos agentes de desenvolvimento, incluindo a monitoragem;

14.2.5 — Despesas com o pessoal docente, técnico não docente, administrativo e auxiliar;

14.2.6 — Deslocações, alojamento e alimentação durante a formação;

14.2.7 — Amortização das instalações e equipamento correspondente aos períodos de formação;

14.2.8 — Avaliação das acções.

15 — Para o desenvolvimento dos projectos a implementar poderá ser prestado apoio técnico e financeiro, de acordo com as respectivas características e tendo em conta os normativos existentes sobre o apoio à criação de emprego, designadamente à criação de iniciativas locais de emprego (ILE).

16 — Poderá ser concedido apoio financeiro para instalação e equipamento, sob a forma de subsídio reembolsável sem juros, por um período não superior a 6 anos.

17 — Para o ano de 1986 a percentagem referida no n.º 14 será até 75 % das despesas, sendo o subsídio processado em duas prestações:

17.1 — 50 %, após a aprovação e início da acção;

17.2 — A parte restante após apresentação de relatório e contas da execução da acção.

18 — O Instituto do Emprego e Formação Profissional poderá ceder, a título gratuito e por tempo determinado, instalações e equipamento para acções e projectos a desenvolver no quadro do presente despacho.

, 19 — Em tudo o que não é regulamentado explicitamente por este despacho normativo aplica-se o disposto no Decreto-Lei n.º 165/85, de 16 de Maio.

Ministério do Trabalho e Segurança Social, 9 de Julho. — O Ministro do Trabalho e Segurança Social, *Amândio Anes de Azevedo*.

#### Despacho Normativo n.º 73/85

A crise de emprego nos últimos anos tem afectado particularmente os jovens, o que se vem traduzindo numa taxa de desemprego elevada e persistente.

Significa tal situação que os jovens, quer pela idade quer pela sua preparação profissional, são os mais atingidos.

Pelo presente despacho pretende-se dar uma contribuição para a criação ou preenchimento de postos de trabalho com trabalhadores jovens, com o duplo objectivo de lhes permitir uma qualificação e experiência profissional e, no imediato ou no futuro, o acesso a um emprego estável.

Tem este programa como referencial a experiência positiva proporcionada pela aplicação do Despacho Normativo n.º 215/80, agora actualizado nos termos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 165/85, conjugado com o disposto no n.º 2 do artigo 32.º do mesmo decreto-lei.

Nestes termos, determino:

1 — Os programas de emprego-formação têm como objectivo facilitar o acesso dos jovens ao mercado de emprego, assegurando-lhes a aquisição de uma qualificação profissional e experiência de trabalho.

2 — Os programas de emprego-formação destinam-se a jovens dos 16 aos 18 anos, inclusive, à procura de emprego e sem qualificação profissional, ou a jovens desempregados dos 19 aos 25 anos, com experiência profissional ou frequência de cursos de formação profissional.

2.1 — As idades referidas contam-se à data do início do programa de emprego-formação.

3 — A entidade empregadora deve ter capacidade para organizar e ministrar formação adequada durante as horas normais de trabalho, de molde a permitir ao jovem a ocupação num posto de trabalho qualificado.

4 — A entidade empregadora deve celebrar com os jovens contratos de trabalho, sob forma escrita, com o prazo de 6 meses.

5 — A retribuição dos jovens contratados será determinada no respeito pelo estabelecido no instrumento da regulamentação colectiva aplicável ao sector de actividade, não podendo no entanto ser considerada a categoria de aprendiz ou equivalente.

6 — A formação a ministrar aos jovens deve desenvolver-se durante o período de funcionamento da empresa e ter uma duração mínima de 560 horas e uma experiência prática não superior a 400 horas.

7 — A formação proporcionará aos jovens:

7.1 — Aquisição de qualificação para a ocupação de um posto de trabalho;

7.2 — Declaração comprovativa da qualificação adquirida.

8 — As entidades empregadoras que desenvolvam programas de emprego-formação podem beneficiar de

## ANEXO 2

DOCUMENTO PRIMEIRA

OFICINA FORMATIVA

INTERPARES

PROJETO NOVA PRAXIS PARA A ABORDAGEM LEADER – UMA TEORIA PARA TODO O TERRITÓRIO

# Oficina Formativa #1



## O que se pretende

Coconstrução de um percurso formativo de capacitação na área do desenvolvimento local, dirigido a jovens, que se torne uma oportunidade para a criação de emprego e fixação da população. Deve integrar as aprendizagens e experiências existentes neste domínio e acrescentar as preocupações e desafios que se colocam atualmente nesta área, na região do Alentejo Central.

Diagnóstico Territorial

Levantamento de necessidades formativas territoriais junto de entidades específicas

Pensar nas competências que as pessoas jovens têm que desenvolver para que sejam agentes de desenvolvimento local e, por consequência, se fixem no território

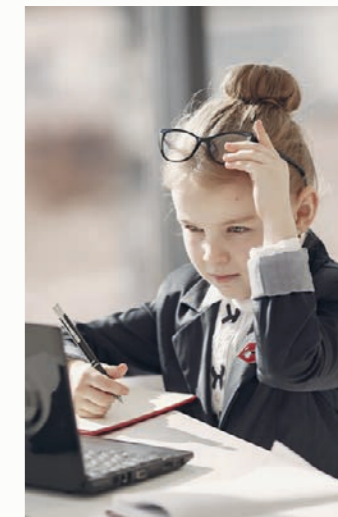


## Agenda de Hoje

O que vamos fazer em cerca de 3h...

- Abertura e boas vindas
- Dinâmica de apresentação
- Intervalo
- Juventude e Desenvolvimento Local;
- Debate
- Intervalo
- Trabalho em salas
- Encerramento

OFICINA #1



# APRESENTAÇÃO

NOME  
ENTIDADE  
O QUE A/O TROUXE AQUI  
EXPECTATIVAS



**animar**  
Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local



## QUEM SOMOS

A Animar foi criada em 17 de setembro de 1993 com o entusiasmo e o ativismo de cidadãos e cidadãs bem como de organizações da sociedade civil, com o intuito de afirmar o desenvolvimento local em Portugal.

A Animar centra a sua atuação na representação e dinamização da sua Rede de associadas, que conta com cerca de 160 organizações e pessoas associadas.

O desenvolvimento local constrói-se com em cada um dos "locais", elevando as pessoas e as comunidades para o primeiro plano do modelo de desenvolvimento.



**IMPLANTAÇÃO DA REDE ANIMAR**

- NORTE: 48 associações
- CENTRO: 51 associações
- LISBOA E VALE DO TEJO: 58 associações
- ALentejo: 32 associações
- ALGARVE: 3 associações
- Açores: 3 associações

Animar - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local  
 Rua da Liberdade, 17 - 1.º Andar  
 1050-149 Lisboa  
 Tel: +351 21 307 07 00  
 Email: animar@animar.pt  
 www.animar.pt



# O trabalho continua...

---










## Intervalo









**Promovemos a diversidade de agentes de desenvolvimento, de propostas, de organizações, de dinâmicas e contextos, que elevem as pessoas e as comunidades para o primeiro plano do modelo de desenvolvimento.**

-  Promovemos a advocacia e lobby do movimento do Desenvolvimento Local junto de órgãos de soberania e/ou entidades congéneres;
-  Participamos ativamente na elaboração de pareceres e análises políticas e comunitárias;
-  Fomentamos o estabelecimento de protocolos, contactos e parcerias para benefício das entidades de Desenvolvimento Local;
-  Impulsionamos o trabalho da REDE junto do público em geral, através de vários suportes de divulgação;
-  Disponibilizamos serviços especializados e informação sobre financiamentos, iniciativas e boas práticas nos domínios do Desenvolvimento Local e da Economia Social;
-  Promovemos a dinamização da REDE tendo em vista a criação de projetos e iniciativas com enfoque no domínio do Desenvolvimento Local;
-  Apoiamos a produção, edição e difusão de documentos estratégicos e publicações com enfoque nos domínios do Desenvolvimento Local, Economia Social e respetivas áreas de intervenção;
-  Realizamos ações de informação e/ou capacitação de dirigentes, técnicos/as e voluntários/as de entidades de Economia Social;
-  Desenvolvemos projetos piloto de formação à medida para pessoas em situação de vulnerabilidade social.



## Partimos do pressuposto de que os territórios deveriam equacionar a forma como acolhem a sua juventude como um ativo primordial, como base do desenvolvimento local.



## juventude e participação reflexões e debate...

- ✓ A participação dos/as jovens nos processos de tomada de decisão é um dos mecanismos fundamentais para a construção de cidadãos e cidadãs ativos/as, críticos/as e plenos/as no seu exercício de cidadania,
- ✓ As associações de carácter juvenil, os grupos informais de jovens e as associações de estudantes são verdadeiras escolas de cidadania e de participação cívica e democrática.
- ✓ Pelo papel que assumem na sociedade, as pessoas jovens devem estar dotadas de mecanismos que lhes possibilitem desenvolver uma ação social e cívica em prol de uma sociedade mais equilibrada e consequentemente mais ativa.



## juventude e participação reflexões e debate...

### Em Arraiolos, de acordo com o Diagnóstico Social do CLASA

- ✓ No concelho existe um duplo envelhecimento na pirâmide etária que se revela pelo reduzido número de jovens na base da pirâmide etária e pelo aumento da população no topo da pirâmide
- ✓ A análise da pirâmide etária, do concelho, mostra-nos um decréscimo da população jovem e um acréscimo da população em idade ativa e idosa (que, todavia, vai aumentando a partir das idades mais avançadas). Existem menos de 10 pessoas jovens por cada 100 habitantes.
- ✓ A análise da população residente, no concelho de Arraiolos, e a sua distribuição por escolaridade informa-nos que jovens homens tem tendência a terminar o percurso académico pelo 9º ano; E que jovens mulheres concluem o 12º anos e prosseguem para o ensino superior.
- ✓ O sector terciário é o que promove maior empregabilidade na quase totalidade das localidades e as reduzidas oportunidades de emprego conduzem à migração.



## juventude e participação reflexões e debate...

- ✓ Conclusões do Conselho Europa sobre o papel das pessoas jovens na construção de uma sociedade segura, coesa e harmoniosa na Europa: são intervenientes fundamentais na construção da democracia, na criação de discursos pacíficos e no fomento da coesão social.
- ✓ As pessoas jovens são inovadoras e agentes de mudança inestimáveis, e os seus contributos deverão ser ativamente apoiados, solicitados e encarados como essenciais para a construção de uma sociedade pacífica e para o apoio a uma governação democrática. Mais ainda, a participação das pessoas jovens promove o envolvimento cívico e a cidadania ativa.
- ✓ As condições que são dadas, pelos territórios, às pessoas jovens para a transição para a vida ativa irão conduzir a sua fixação nos territórios, ao rejuvenescimento da população, à modernização da economia, à transmissão de conhecimentos e saberes.



## Objetivos deste projeto para o território

### Objetivos estratégicos do Plano Desenvolvimento Social (C. M. Arraiolos, 2004) que concorrem para este referencial formativo



Favorecer o nível educacional e qualificar a população



Promover a qualificação e empregabilidade



Assegurar a inclusão no desenvolvimento social das pessoas e grupos vulneráveis



Necessidade de renovação etária nas OES



Proporcionar respostas adequadas às necessidades e especificidades da população



Fixação de jovens no território

# Documentos de referência

Livro Branco "Mais e Melhores Empregos para os Jovens 2022"

Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027

Plano Nacional para a Juventude (PNJ)

As Políticas Municipais de Emprego e Empreendedorismo Jovem e o Desenvolvimento Local em Portugal

Documentos Estratégicos da CM Arraiolos



## TRABALHO EM SALAS SIMULTÂNEAS

### Divisão do grupo em 2/3 salas

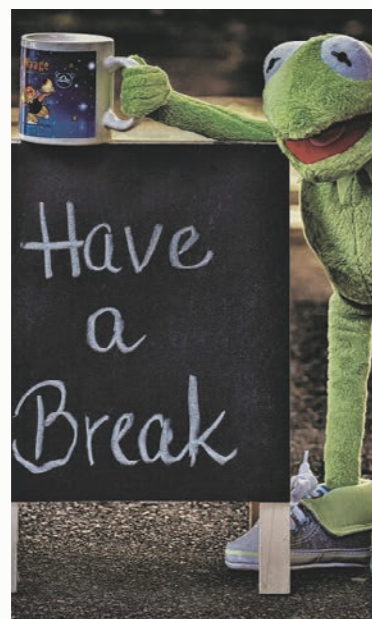
os grupos serão organizados de forma aleatória e de acordo com o número de pessoas participantes

### 40 minutos de discussão em grupo

Todos os grupos responderão a 6 questões. deverão tentar consensuar pontos de vista e respostas

### Definição de uma pessoa porta voz

Uma pessoa do grupo deverá apresentar, em plenário, as principais reflexões e conclusões



## O trabalho continua...

### Intervalo



## Questões para a discussão/debate em grupo



- O que é uma pessoa agente de desenvolvimento local?
- Que características deve ter uma pessoa agente de desenvolvimento local?
- Que agentes de desenvolvimento local queremos no nosso território?
- Que competências queremos desenvolver nas pessoas jovens enquanto agentes de desenvolvimento local?
- Que conhecimentos consideramos imprescindíveis que as pessoas jovens agentes de desenvolvimento local detenham?
- Que ferramentas consideramos imprescindíveis que as pessoas jovens agentes de desenvolvimento local detenham?





## Resposta às questões através do jamboard

[https://jamboard.google.com/d/rvZj\\_rT7kqDL\\_jSNgTBiy5OgNxOe6JFf4lh8eL-vEAE/edit?usp=sharing](https://jamboard.google.com/d/rvZj_rT7kqDL_jSNgTBiy5OgNxOe6JFf4lh8eL-vEAE/edit?usp=sharing)

👤 Raquel Rosa

raquel.rosa@animar-dl.pt  
910 180 300

👤 Olga Fernandes

olga.fernandes@animar-dl.pt  
912 308 881



<http://animar-dl.pt>



## Próximos Desafios

👤 01.março.2023

Devolução do resultado da Oficina #1 e proposta de percurso formativo para validação com os parceiros

👤 22.março e 13.abril.2023

Oficinas dirigidas a jovens do território

👤 1.junho3

Evento final de apresentação do percurso formativo

## ANEXO 3

DOCUMENTO SEGUNDA

OFICINA FORMATIVA

INTERPARES

PROJETO NOVA PRAXIS PARA A ABORDAGEM LEADER – UMA TEORIA PARA TODO O TERRITÓRIO

# Oficina Formativa #2



## Agenda de Hoje

O que vamos fazer em cerca de 3h...

- Abertura e boas vindas
- Síntese da Oficina 1
- Intervalo
- Proposta de Plano Formativo
- Debate
- Trabalho em salas
- Encerramento

OFICINA #2



## O que se pretende

Coconstrução de um percurso formativo de capacitação na área do desenvolvimento local, dirigido a jovens, que se torne uma oportunidade para a criação de emprego e fixação da população. Deve integrar as aprendizagens e experiências existentes neste domínio e acrescentar as preocupações e desafios que se colocam atualmente nesta área, na região do Alentejo Central.



Apresentação/devolução dos resultados da Oficina Formativa 1



## Oficina Formativa 1 Síntese

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <p>✓ Apresentação do projeto que enquadra e fundamenta a necessidade de desenvolver este percurso formativo</p> <p>Apresentação dos/as participantes e das organizações que integram as oficinas</p> | <p>✓ Reflexão conjunta sobre as questões da juventude e da sua participação</p> <p>Reflexão territorial</p> <p>Orientação para a importância de capacitar os jovens enquanto agentes de desenvolvimento local</p> | <p>✓ Discussão/debate em grupo sobre o papel da pessoa agente de desenvolvimento local e necessidades de capacitação</p> <p>Identificação de necessidades, de perfil e competências a desenvolver</p> |
|--|---|---|





## Orientação deste percurso formativo para a figura de Agente de Desenvolvimento Local

### Porquê...



Deve ser a pessoa que promove a animação da comunidade estabelecendo a ligação e articulação entre as atividades sociais, culturais e de formação e as atividades económicas de modo a fomentar e facilitar a criação de projetos locais de desenvolvimento



Deve ser a pessoa que faz a mediação entre as necessidades da comunidade e os diversos serviços e instituições



Deve conhecer a situação e informação sócio-económica do território



Deve garantir um trabalho especializado em determinado domínio de atividade ou saber



Deve conseguir pensar e conceber projetos de interesse local com base nos recursos endógenos



## Orientação deste percurso formativo para a figura de Agente de Desenvolvimento Local

### Para quê...



Conhecimento sólido e integrado do território



Conhecimento das atividades e projetos em curso no território



Compreensão dos aspetos culturais, sociais e económicos dos processos de desenvolvimento do território



Compreensão das dinâmicas associativas e empresarias



Capacidade de negociação e de pensamento e conceção de soluções novas



Capacidade de estabelecer sistemas eficazes de comunicação com as comunidades, com os serviços e outras entidades

## Estamos perante uma profissão reconhecida no Despacho Normativo 72/85, Diário da República N.º 183, I Série, 10 de agosto de 1985

Trinta anos passaram mas, em Portugal como na maior parte dos países da Europa, a ausência de cursos superiores dedicados a esta profissão continua a justificar uma aposta na especialização



## Resultados da Oficina Formativa I



# Pessoa Agente do Desenvolvimento Local

impulsionadora da mudança  
embaixadora do território

conhecedora da gentes  
animadora do território

embaixadora comunicadora  
facilitadora missionária

elemento focal no local  
agente intervenção pp

transformadora  
inovadora social empreendedora

trabalhadora social  
mediadora da rede  
potenciadora do dl  
conhecedora do território

animar

## Que características deve ter uma pessoa agente de desenvolvimento local?

Conhecedor do Território (Geográfica, Social e Culturalmente)

CONHECIMENTO E VISÃO DO LOCAL EM QUE SE INSERE

Pessoa que assume a utopia enquanto recurso da recriação da realidade

Perfil de Animação do Território

EMPREENDEDOORA

Que valorize os afectos e a afectividade

CAPACIDADE DE MOBILIZAÇÃO

QUE SAIBA ESCUTAR

Embaixador do Território

Estimulador da mudança

Motivado para aprender, para intervir, para procurar soluções para as problemáticas do território

CAPACIDADE RELACIONAL

Criativo

Espírito de Missão

Pessoa que reforça a postura cidadã

DEVE "COSTAR" / IDENTIFICAR-SE COM O LOCAL

que possua escuta activa

Competências Sociais (Empatia, Escuta Activa, Eficácia Comunicativa)

SABER ONDE MOBILIZAR PESSOAS PARA DIAGNOSTICAR PROBLEMAS E RECURSOS

Promotor da autonomia das pessoas

BOA COMUNICADORA

Ser reconhecida pelas organizações locais

SEJA FACILITADORA

animar

## O que é uma pessoa agente de desenvolvimento local?

Facilitador do trabalho em rede

QUEM TEM FERRAMENTAS E CONHECIMENTO PARA TRANSFORMAR A REALIDADE LOCAL

PESSOA QUE CONTRIBUI PARA A DEFINIÇÃO DE MEDIDAS DE POLÍTICA PÚBLICA

Entidade/PESSOA INDIVIDUAL QUE POTENCIA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Impulsionador da Mudança e Inovação

Agente de Política Pública (capacidade de conhecer, adaptar e implementar as políticas no território)

Um Animador / mediador de processos de mudança que lhe são exógenos

PESSOA QUE INTERVÉM NO LOCAL AO NÍVEL SOCIOECONÓMICO, CULTURAL, .... PARA PROVOCAR MELHORIAS NO DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO

É uma pessoa que está integrada no sistema de inteligência regional, no sentido em que conhece os atores

PESSOA QUE CONTRIBUI PARA A CIDADANIA E PARA ATIVISMO "CAUSAS"

É um conhecedor do Território, as suas dinâmicas e a sua heterogeneidade

animar

## Que agentes de desenvolvimento local queremos no nosso território?

Movimentos da Sociedade Civil

Associações de Desenvolvimento Local

GAL no sentido mais alargado, de parcerias, e não tanto uma única organização

TODAS AS PESSOAS QUE CONTRIBUIREM PARA A VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Movimentos Juvenis

FAMÍLIAS/SOCIEDADE

IMIGRANTES

JOVENS / VELHOS

Associações Desportivas e Recreativas

Autarquias Locais (inter-municipais, municipais e freguesias)

Entidades Formativas, Educativas e de Ensino Superior

INVESTIDORES / EMPRESAS LOCAIS

ONG

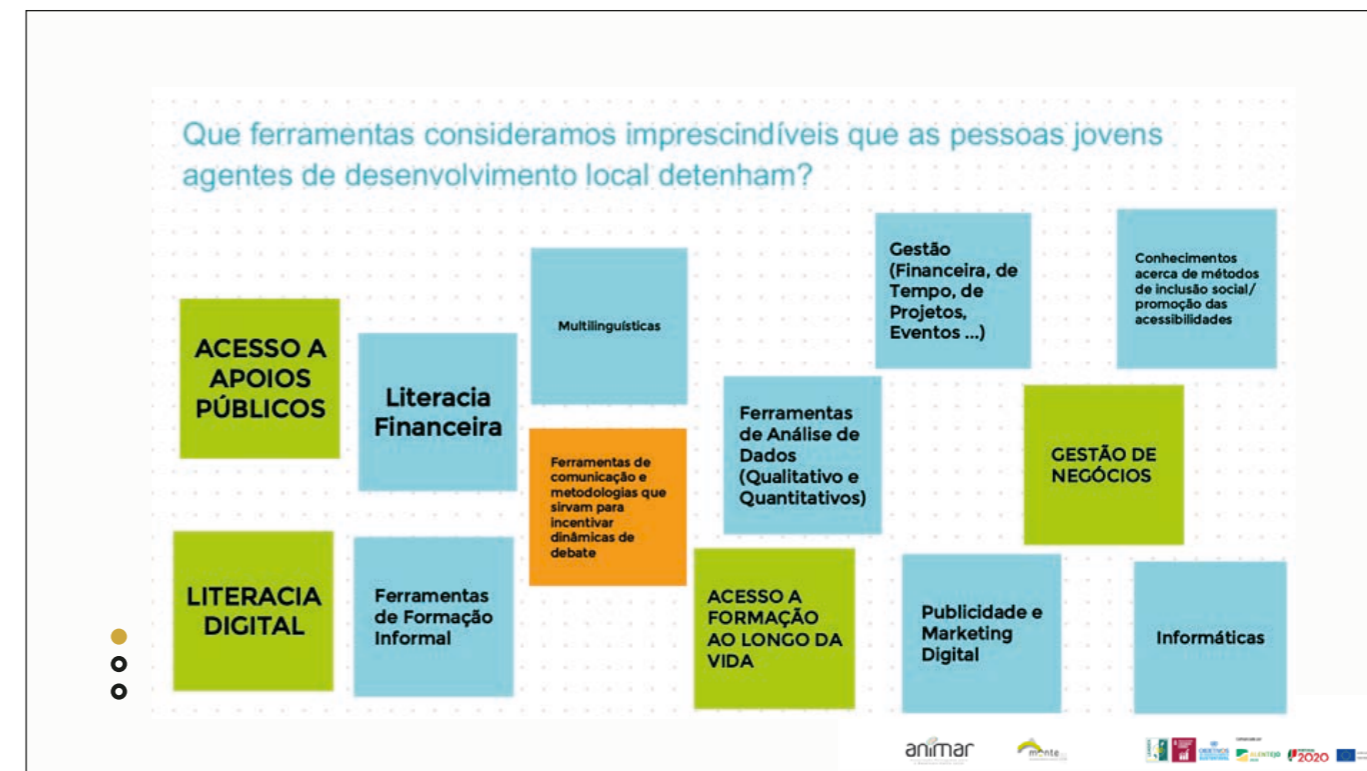
GAL

PODER PÚBLICO DESCENTRALIZADO

Associação Empresariais e Setoriais

ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

animar



# O trabalho continua...

---

## Intervalo

Logos: animar, monte, 2020, and European Union.

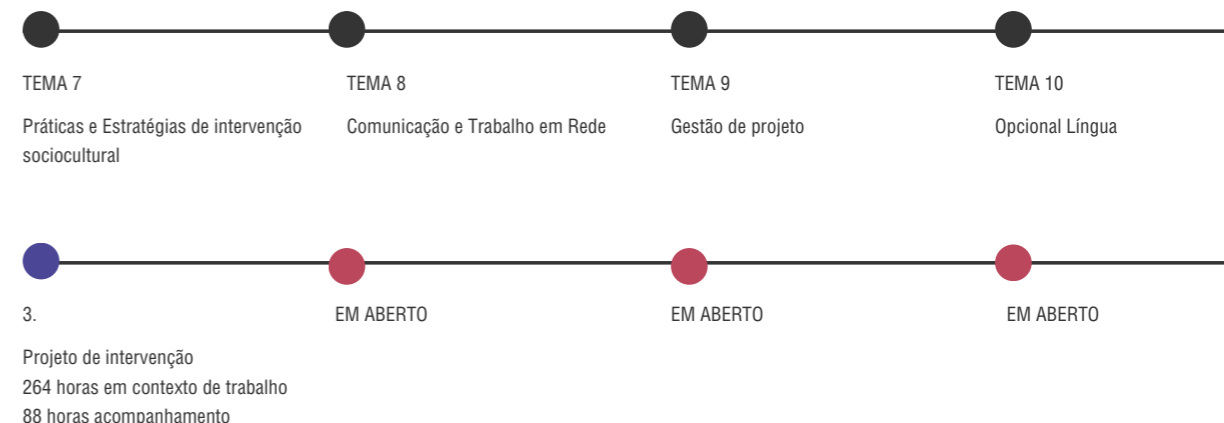
# Pressupostos da proposta

- ✓ Desenho do percurso formativo de capacitação, na área do desenvolvimento local, dirigido a jovens, que constitua uma oportunidade para a criação de emprego e fixação da população jovem na região do Alentejo Central, de acordo com o objetivo do projeto Nova Praxis para a Abordagem LEADER – uma Teoria para todo o Território.
- ✓ Observação e resposta à Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central para o período de programação 2021 - 2027, nomeadamente ao nível de:
  - Objetivo Estratégico 4 - Assegurar o bem-estar a todos os cidadãos e eliminar os focos de exclusão social;
  - Objetivo Estratégico 5 Capacitar as instituições e as pessoas e aprofundar a cooperação territorial.
- ✓ Observância e inspiração a partir do Despacho Normativo 72/85, Diário da República Nº 183, I Série, 10 de agosto de 1985
- ✓ Auscultação de um grupo de entidades do território
- ✓ Auscultação de um grupo de jovens do território



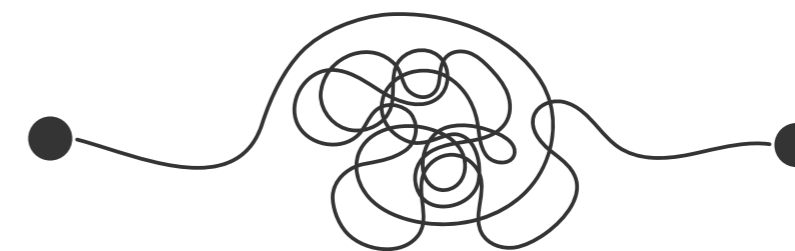
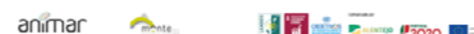
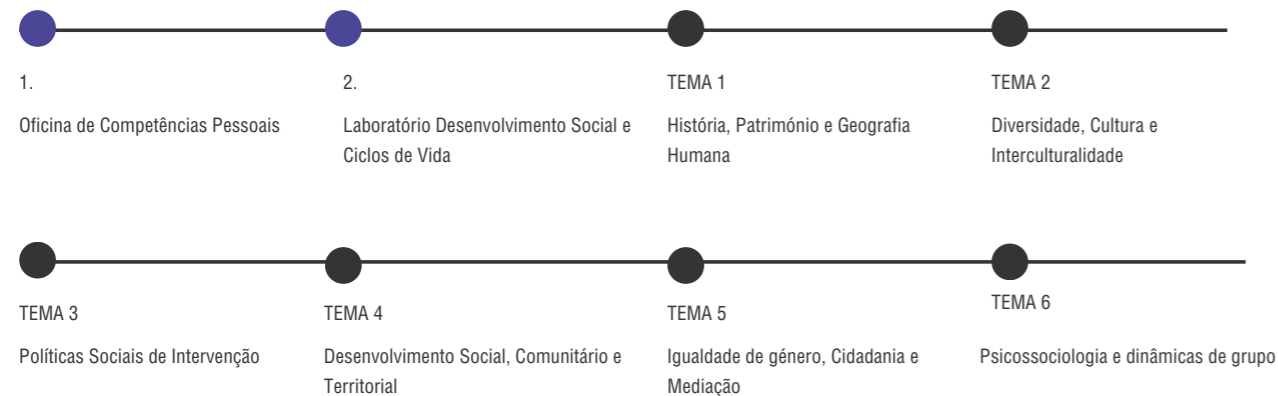
$\Sigma$  300 HORAS

## ROTEIRO FORMATIVO PRÉ- PROPOSTA #1



$\Sigma$  300 HORAS + 264 HORAS EM CRT

## ROTEIRO FORMATIVO PRÉ- PROPOSTA #1



## DEBATE




o o ●

## TRABALHO EM SALAS SIMULTÂNEAS

**Divisão do grupo 2 salas**  
os grupos serão organizados de forma aleatória e de acordo com o número de pessoas participantes

**40 minutos de discussão em grupo**  
1 grupo desenvolve uma análise SWOT  
1 grupo sistematiza indicadores de avaliação

**Definição de uma pessoa porta voz**  
Uma pessoa do grupo deverá apresentar, em plenário, as principais reflexões e conclusões




## Grupo 2

→ Possuindo o território um percurso formativo como este:

Alguns indicadores de qualidade a considerar?

Alguns indicadores estratégicos a considerar?

Alguns indicadores de desempenho a considerar?



## Grupo 1

→ Possuindo o território um percurso formativo como este:


Quais as mais valias na sua aplicação?

Que dificuldades na sua aplicação?

Que impacto na sua aplicação?

Que entidades/organizações o podem aplicar?

Responder a estas e outras questões a partir de uma análise SWOT



## Próximos Desafios

---

<p>👤 22.março e 13.abril.2023</p> <p>Oficinas dirigidas a jovens do território</p>	<p>👤 1.junho.2023</p> <p>Evento final de apresentação do percurso formativo</p>
--	---





**animar**  
Associação Portuguesa para  
o Desenvolvimento Local

 Raquel Rosa  
raquel.rosa@animar-dl.pt  
910 180 300

 Olga Fernandes  
olga.fernandes@animar-dl.pt  
912 308 881

<http://animar-dl.pt>

## ANEXO 4

DOCUMENTO TERCEIRA

OFICINA FORMATIVA

INTERPARES

PROJETO NOVA PRAXIS PARA A ABORDAGEM LEADER – UMA TEORIA PARA TODO O TERRITÓRIO

# Oficina Formativa #3

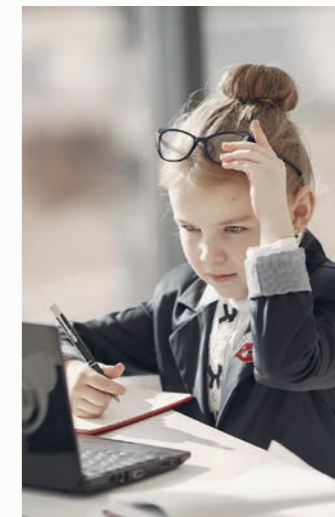


## Agenda de Hoje

O que vamos fazer em cerca de 1h30m...

- Apresentações
- Síntese
- Dinâmica de reflexão individual
- Debate
- Dinâmica de reflexão / grupo
- Encerramento

OFICINA #3



## O que se pretende

Coconstrução de um percurso formativo de capacitação na área do desenvolvimento local, dirigido a jovens, que se torne uma oportunidade para a criação de emprego e fixação da população. Deve integrar as aprendizagens e experiências existentes neste domínio e acrescentar as preocupações e desafios que se colocam atualmente nesta área, na região do Alentejo Central.



## Apresentação



## Oficinas Formativas 1 e 2

### Síntese

- ✓ Participação de cerca de 10 pessoas representantes de várias entidades:  
MNTE ACE  
CIMAC  
Associação Estudantes da Univ. Évora  
Associação Cultural Make Noise  
Entidade Regional do Turismo do Alentejo  
ANIMAR - Assoc. Portuguesa para o Desenvolvimento Local  
Federação Minha Terra  
Plataforma ONGD  
...
- ✓ Reflexão conjunta sobre as questões da juventude e da sua participação  
Reflexão territorial  
  
Orientação para a importância de capacitar os jovens enquanto agentes de desenvolvimento local
- ✓ Discussão/debate em grupo sobre o papel da pessoa agente de desenvolvimento local e necessidades de capacitação  
  
Identificação de necessidades, de perfil e competências a desenvolver



## Oficinas Formativas 1 e 2

### Pergunta que se impõe...

Quem são os jovens de hoje, o que os atrai e os motiva?



## Oficinas Formativas 1 e 2

### Pergunta que se impõe...



### Dinâmica de reflexão individual

Questionários zoom





## Dinâmica de reflexão grupo

[https://jamboard.google.com/d/1Uc9E2JcpoTTRQckSmHBaJI3tfRzUGRHsRg9mwl\\_K2Ko/edit?usp=sharing](https://jamboard.google.com/d/1Uc9E2JcpoTTRQckSmHBaJI3tfRzUGRHsRg9mwl_K2Ko/edit?usp=sharing)



👤 Raquel Rosa

raquel.rosa@animar-dl.pt  
910 180 300

👤 Olga Fernandes

olga.fernandes@animar-dl.pt  
912 308 881

<http://animar-dl.pt>



## Próximos Desafios

👤 12.abril.2023

Oficinas dirigidas a jovens  
do território

👤 1.junho.2023

Evento final de apresentação  
do percurso formativo

## ANEXO 5

DOCUMENTO QUARTA

OFICINA FORMATIVA

INTERPARES

PROJETO NOVA PRAXIS PARA A ABORDAGEM LEADER – UMA TEORIA PARA TODO O TERRITÓRIO

# Oficina Formativa #4



## Agenda de Hoje

O que vamos fazer em cerca de 1h30m...

- Síntese e apresentação dos resultados da Oficina #3
- Propostas de modelo de capacitação
- Dinâmica de reflexão individual
- Dinâmica de reflexão / grupo
- Encerramento

OFICINA #4



## O que se pretende

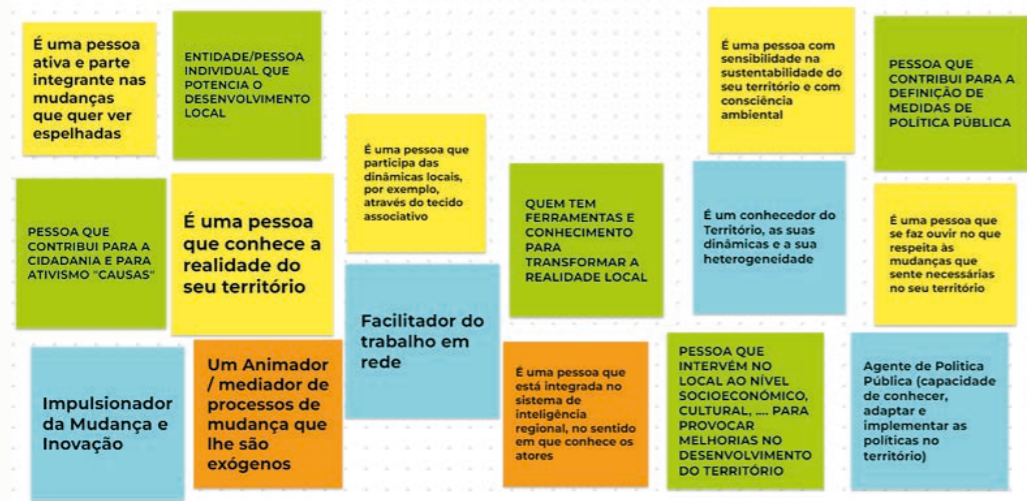
Coconstrução de um percurso formativo de capacitação na área do desenvolvimento local, dirigido a jovens, que se torne uma oportunidade para a criação de emprego e fixação da população. Deve integrar as aprendizagens e experiências existentes neste domínio e acrescentar as preocupações e desafios que se colocam atualmente nesta área, na região do Alentejo Central.



## Resultados da reflexão individual



### O que é uma pessoa agente de desenvolvimento local?



### Que agentes de desenvolvimento local queremos no nosso território?



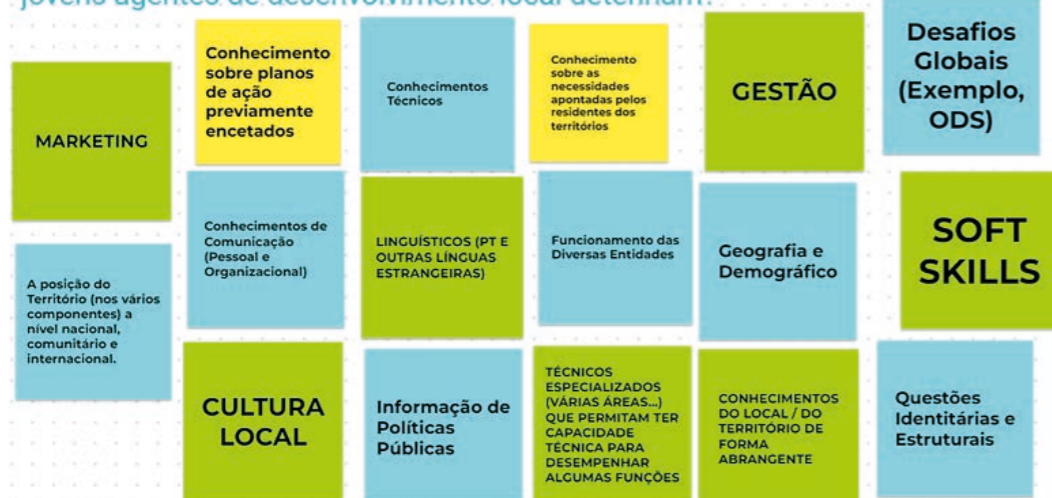
### Que características deve ter uma pessoa agente de desenvolvimento local?



### Que competências queremos desenvolver nas pessoas jovens enquanto agentes de desenvolvimento local?



Que conhecimentos consideramos imprescindíveis que as pessoas jovens agentes de desenvolvimento local detenham?



# Resultados da partilha e debate em grupo



Que ferramentas consideramos imprescindíveis que as pessoas jovens agentes de desenvolvimento local detenham?



Qual é a tua intervenção no território como contributo para o desenvolvimento local?

- Trabalho social na área da autonomia das populações;
- Trabalho voluntário;
- Desenvolvimento de projetos com sentido de oportunidade para jovens locais;
- Apoio aos GAL;
- Atividades de dinamização cultural;
- Associativismo;
- Participação cívica;
- Potenciar o protagonismo juvenil para a ação local;
- Dinamização jovem na decisão política.



### Que áreas ou assuntos consideramos imprescindíveis para conhecer melhor o território (Alentejo Central) onde residimos?

- O contacto com as populações dos meios rurais;
- Conhecer a cultura, o património cultural e natural, as tradições;
- Diagnóstico: conhecer a realidade social do território;
- Governação e políticas;
- Identificar as fragilidades e necessidades da população;
- Ter ferramentas de resposta social.



### Que contributos ou projetos farias como agente de mudança?

- Renovação da habitação devoluta;
- Captação e retenção de talentos;
- Atração do tecido empresarial;
- Projetos com parcerias corporativas;
- Estruturas de apoio e recreativas (ex. multiusos);
- Integrar os meios de participação e decisão cívica e cidadã;
- Estabelecimento de rede de atividades lúdicas e recreativas através do tecido associativo;
- Intervenção na saúde mental e na autonomia das pessoas;
- Aposta em projetos culturais e artísticos.



### O que teria que mudar para que o território fosse mais atrativo para mim?

- Desenvolvimento de projetos na área social;
- Maior oferta de serviços, que evite deslocações a uma cidade próxima (saúde, comércio, ginásio).
- Criação de mais espaços criativos onde os jovens possam desenvolver as suas ideias e projetos;
- Ofertas laborais mais atrativas e com salários adequados;
- Oferta formativa diversificada - educação ao longo da vida;
- Espaços de lazer diversificados;
- Maior oferta e acessibilidade ao nível dos transportes;
- A preservação do Montado;
- Habitação mais acessível.



## Face à informação recolhida percebemos que o percurso formativo a criar deve...

- ✓ Destacar a intervenção que os/as jovens já têm no território, consolidando as suas competências e permitindo que adquiram outras
- ✓ Partilhar práticas juvenis de intervenção no território do Alentejo Central e de outros territórios passíveis de serem incorporadas
- ✓ Garantir espaço de interação e partilha no sentido da construção de redes e promoção do diálogo com empresas, organizações da sociedade civil, grupos informais, administração pública, entre outros
- ✓ Dar a conhecer o território, o seu património cultural e natural, as suas tradições, as suas gentes e o seu enquadramento económico e social, dando também a conhecer as suas fragilidades e necessidades territoriais
- ✓ Desenvolver competências de animação, facilitação, comunicação, cooperação e liderança, conjugando soft skills e technical skills
- ✓ Estimular o conhecimento das políticas e estratégias nacionais, regionais e locais na área da juventude, e outras, no sentido da promoção da participação cívica, política e comunitária
- ✓ Dar a conhecer e desenvolver pensamento estratégico acerca de ferramentas, meios e mecanismos de ação no sentido da resolução de problemas estruturais do território



## Propostas de modelo de capacitação

### ✓ Curso de Formação Certificado

Perfil de formandos/as bem definidos (perfil de entrada e de saída)  
Com uma finalidade, objetivos gerais e específicos bem traçados e delineados  
Constituído por um conjunto de módulos aos quais é atribuída uma carga horária  
Certificação formal

### ✓ Capacitação individual

Processo de auto-estudo e tutoria  
Diagnóstico inicial de necessidades individual  
Identificação das temáticas/conteúdos a incorporar no processo de capacitação  
N.º de horas varia em função das necessidades identificadas e dos conteúdos selecionados  
Certificação formal ou não formal

### ✓ Capacitação coletiva e individual

Grupo de formandos/as fechado  
Processo de formação base coletivo, com n.º de horas, objetivos gerais e específicos bem delineados  
Processo de formação individual baseado em interesses, necessidades e objetivos individuais através de auto-estudo e tutoria  
Certificação formal

### ✓ Modelo Bootcamp / Escola de Verão

Grupo de formandos/as fechado  
Modelo residencial e intensivo  
Dimensão não formal / informal  
Dinâmicas imersivas  
Certificação não formal ou formal



## Dinâmica de reflexão individual

Coloca por ordem de preferência, os 4 modelos de capacitação propostos, sendo que 1 é o teu preferido e 4 é o que menos te desperta interesse

Accede a [www.menti.com](http://www.menti.com) e usa o código 1990 6438



## Pressupostos de qualquer um dos modelos de capacitação

Alinhamento e equilíbrio entre teoria e prática

Desenvolvimento de competências e aprendizagens

Aplicação de metodologias diferenciadas como exposição, conferência, brainstorming, estudo de caso, role play, demonstração, debates e partilha de práticas

Desenho e conceção de projeto de intervenção individual ou coletivo



## Dinâmica de reflexão grupo

Identifica, para cada modelo de capacitação proposto:

- 2 pontos fortes
- 2 pontos fracos



Das diferentes temáticas apresentadas, identifica as que consideras que devem integrar a base estrutural da capacitação e as temáticas que consideras que deverão ser opcionais

[https://jamboard.google.com/d/1bqk5IhRfR-LrDtBjNITL7\\_sJ5DpOPQtFBmRU2GH3KXc/edit?usp=share\\_link](https://jamboard.google.com/d/1bqk5IhRfR-LrDtBjNITL7_sJ5DpOPQtFBmRU2GH3KXc/edit?usp=share_link)





# Próximos Desafios

1.junho.2023

Evento final de apresentação do percurso formativo



Raquel Rosa

raquel.rosa@animar-dl.pt  
910 180 300

Olga Fernandes

olga.fernandes@animar-dl.pt  
912 308 881



<http://animar-dl.pt>

## **ANEXO 6**

### **APRESENTAÇÃO SISTEMATIZADA DO PERCURSO FORMATIVO PARA A CAPACITAÇÃO DE JOVENS NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

PROJETO NOVA PRAXIS PARA A ABORDAGEM LEADER – UMA TEORIA PARA TODO O TERRITÓRIO

# Percurso Formativo de Agentes de Desenvolvimento Local

1 de junho 2023



## TÓPICOS DE ABORDAGEM

- 1 Enquadramento
- 2 Pressupostos
- 3 Objetivos
- 4 Processo
- 5 Resultado

PERCURSO FORMATIVO DE AGENTES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL



## Enquadramento

Enquadra-se no facto de o MONTE - Desenvolvimento Alentejo Central, ACE pretender conceber, de modo participativo, um percurso formativo de capacitação para a intervenção de base comunitária dirigido aos jovens que integre as aprendizagens e experiências existentes neste domínio e acrescente as preocupação e desafios que se colocam atualmente nesta área, na região do Alentejo Central.

Enquadra-se no sentido de dar um contributo efetivo de reforço das intervenções de entidades como o MONTE e outros Atores Locais, reforçando o seu papel ao serviço do desenvolvimento da Região, fomentando a sua competitividade e uma maior sustentabilidade das suas ações.



PERCURSO FORMATIVO DE AGENTES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL



## Pressupostos

- ✓ Desenho do percurso formativo de capacitação, na área do desenvolvimento local, dirigido a jovens, que constitua uma oportunidade para a criação de emprego e fixação da população jovem na região do Alentejo Central, de acordo com o objetivo do projeto Nova Praxis para a Abordagem LEADER – uma Teoria para todo o Território.
- ✓ Observação e resposta à Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central para o período de programação 2021 - 2027, nomeadamente ao nível de:
  - Objetivo Estratégico 4 - Assegurar o bem-estar a todos os cidadãos e eliminar os focos de exclusão social;
  - Objetivo Estratégico 5 Capacitar as instituições e as pessoas e aprofundar a cooperação territorial
- ✓ Observância e inspiração a partir do Despacho Normativo 72/85, Diário da República N.º 183, I Série, 10 de agosto de 1985
- ✓ Auscultação de um grupo de entidades do território
- ✓ Auscultação de um grupo de jovens do território



PERCURSO FORMATIVO DE AGENTES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

# Objetivos

- Para formar jovens que promovam a animação da comunidade estabelecendo a ligação e articulação entre as atividades sociais, culturais e de formação e as atividades económicas de modo a fomentar e facilitar a criação de projetos locais de desenvolvimento
- Para formar jovens que consigam desenvolver um conhecimento sólido e integrado do território
- Para formar jovens que consigam fazer a mediação entre as necessidades da comunidade e os diversos serviços e instituições

# Processo

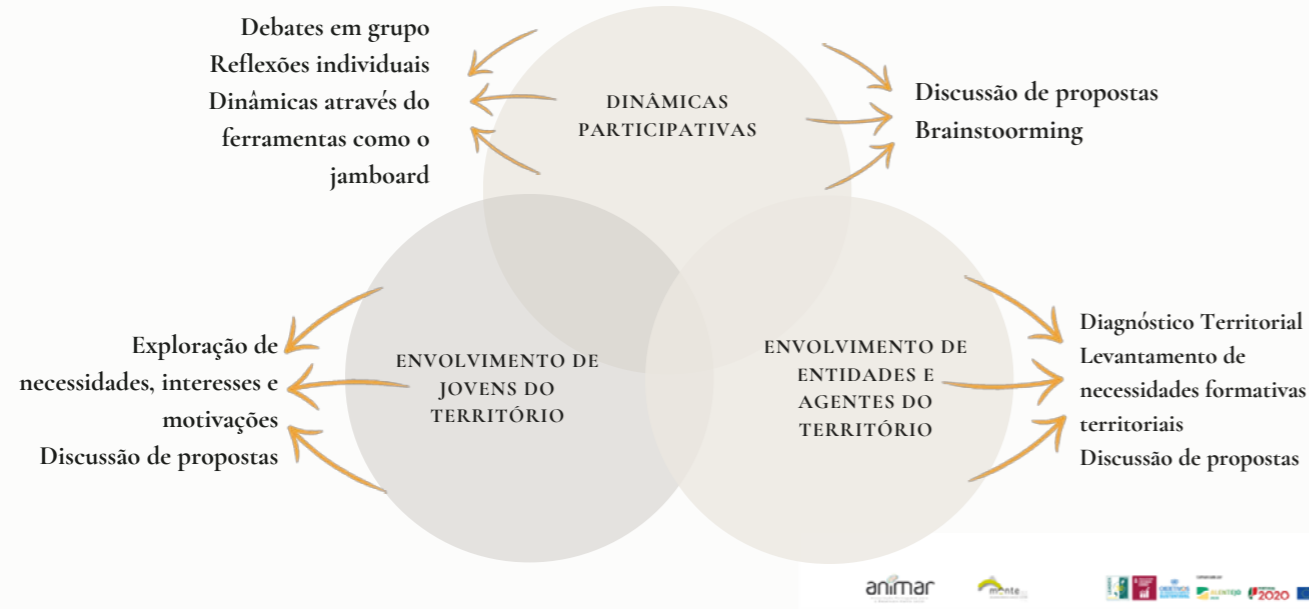
PERCURSO FORMATIVO DE AGENTES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

# Objetivos

- Para formar jovens que consigam pensar e conceber projetos de interesse local com base nos recursos endógenos
- Para formar jovens com capacidade de negociação e de pensamento e conceção de soluções novas
- Para formar jovens que consigam compreender os aspetos culturais, sociais e económicos dos processos de desenvolvimento do território
- Para formar jovens com capacidade de estabelecer sistemas eficazes de comunicação com as comunidades, com os serviços e outras entidades

# Processo

# Processo



# Resultado



## Percurso Formativo de Agentes de Desenvolvimento Local para jovens do território do Alentejo Central



Obrigada a todas as pessoas que participaram!

Chegámos tão longe



# Pressupostos do percurso formativo



- Alinhamento e equilíbrio entre teoria e prática
- Desenvolvimento de competências e aprendizagens
- Aplicação de metodologias diferenciadas como exposição, conferência, brainstorming, estudo de caso, role play, demonstração, debates e partilha de práticas
- Envolvimento com as organizações do território, com as suas dinâmicas e práticas

## Perfil de entrada

- ✓ Jovens entre os 18 e os 35 anos
- ✓ Em situação, ou não, de desemprego
- ✓ Que não estudam, não trabalham e não frequentam formação
- ✓ Com formação superior
- ✓ Com experiência profissional prévia e contato com a Economia Social
- ✓ Que pretendam: reforçar as suas competências e ganhar ferramentas; conseguir outras soluções de emprego

## Perfil de saída

- ✓ Consegue identificar e diagnosticar diferentes domínios sobre os quais seja necessário intervir
- ✓ Consegue planear e organizar atividades que respondam às necessidades diagnosticadas
- ✓ Consegue identificar recursos, articulando com parceiros ou tornando possíveis novas soluções para o território
- ✓ Consegue promover a integração grupal e social fomentando a interação entre os vários atores sociais da comunidade
- ✓ Consegue participar em equipas pluridisciplinares
- ✓ Consegue intervir em comunidades locais



## Percurso Formativo de Agentes de Desenvolvimento Local



## Síntese de competências a adquirir



Soft Skills



Technical skills



## Documentos de referência

Livro Branco "Mais e Melhores Empregos para os Jovens 2022"

Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027

Plano Nacional para a Juventude (PNJ)

As Políticas Municipais de Emprego e Empreendedorismo Jovem e o Desenvolvimento Local em Portugal

Documentos Estratégicos da CM Arraiolos

Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central para o período de programação 2021-2027



👤 Raquel Rosa

raquel.rosa@animar-dl.pt  
910 180 300

👤 Olga Fernandes

olga.fernandes@animar-dl.pt  
912 308 881



<http://animar-dl.pt>

**AGRADECEMOS A V/ PARTICIPAÇÃO**

**FICHA TÉCNICA**

**TÍTULO**

Percurso Formativo de Capacitação  
na área do Desenvolvimento Local

**AUTOR**

Monte-ACE

**CONSULTOR**

ANIMAR;  
EQUIPA: Olga Fernandes e Raquel Rosa

**DESIGN**

Sugo Design, Ida.

**DATA**

junho 2023

**WEBSITE**

[www.monte-ace.pt](http://www.monte-ace.pt)





ESTRATÉGIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
LOCAL  
2030  
ALENTEJO CENTRAL



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

